



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 95/2013-CONSEPEX

Natal, 29 de novembro de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

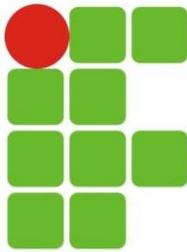
**CONSIDERANDO**

o que consta no Processo nº 23421.029531.2013-51, de 11 de outubro de 2013,

**DELIBERA:**

**ADEQUAR** o nome do Curso Técnico em Tecelagem, cujo projeto pedagógico foi aprovado pela Resolução nº 50/2011-CONSUP, de 9 de setembro de 2011, passando à seguinte denominação: CURSO TÉCNICO EM TÊXTIL.

  
**BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso  
Técnico de Nível Médio em*

# *Têxtil*

*na forma Integrada,  
presencial*

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



*Projeto Pedagógico do Curso  
Técnico de Nível Médio em*

# *Têxtil*

*na forma Integrada,  
presencial*

*Eixo Tecnológico: Produção Industrial*

Projeto aprovado pela Resolução N° 50/2011-CONSUP/IFRN, de 09/09/2011, com adequação aprovada  
pela Deliberação n° 95/2013-CONSEPEX, de 29/11/2013.

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**José de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Régia Lúcia Lopes**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**José Yvan Pereira Leite**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO:  
**José Henrique Batista Lima**

COLABORAÇÃO  
**Edson Caetano Bottine – Consultêxtil / Sebrae**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Alexandro Paulino de Oliveira**

REVISÃO PEDAGÓGICA  
**Ana Lúcia Pascoal Diniz**  
**Francy Izanny de Brito Barbosa Martins**  
**Nadja Maria de Lima Costa**  
**Rejane Bezerra Barros**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1. JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
<b>3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>11</b>
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>12</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>15</b>
5.1. ESTRUTURA CURRICULAR	15
5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	19
5.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	20
5.2.2. ESTÁGIO CURRICULAR	21
5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	22
5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	23
<b>6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>25</b>
<b>7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>26</b>
<b>8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>26</b>
<b>9. BIBLIOTECA</b>	<b>31</b>
<b>10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>31</b>
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE</b>	<b>34</b>
<b>MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO:</b>	<b>54</b>
<b>NUNES, FÁBIO OLIVEIRA. CTRL+ART+DEL - DISTÚRBIOS EM ARTE E TECNOLOGIA. COLEÇÃO BIG BANG. RIO DE JANEIRO: PERSPECTIVA, 2010.</b>	<b>56</b>
<b>1. OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA</b>	<b>66</b>
1.1. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.	66
1.2. PAISAGEM, TERRITÓRIO, LUGAR E REGIÃO.	66
1.3. A ESCALA GEOGRÁFICA E AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA REALIDADE.	66

<b>2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<b>66</b>
<b>3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL</b>	<b>66</b>
3.1. ELEMENTOS DA DINÂMICA NATURAL: ESTRUTURAS GEOLÓGICAS, RELEVO, SOLO, CLIMA, HIDROGRAFIA E FORMAÇÕES VEGETAIS.	66
3.2. OS GRANDES DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS BRASILEIROS.	66
3.3. O QUADRO NATURAL DO RIO GRANDE DO NORTE.	66
3.4. QUESTÕES AMBIENTAIS: DO GLOBAL AO LOCAL.	66
3.5. A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E AS FONTES DE ENERGIA.	66
<b>4. PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	<b>119</b>
<b>ANEXO IV – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO</b>	<b>140</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Têxtil, na forma Integrada, presencial, referente ao eixo tecnológico Produção Industrial do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, destinado a estudantes oriundos do ensino fundamental que cursarão um curso técnico integrado ao ensino médio.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica, reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. A educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio é uma das possibilidades de articulação com o educação básica que objetiva romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica e possibilita o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora.

Estes elementos do ideário da escola unitária que está solidificado no princípio da politecnia e da formação omnilateral, defendem uma prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

O curso técnico em Têxtil, ao integrar ensino médio e formação técnica, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## **1. JUSTIFICATIVA**

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente, das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Técnico Integrado em Têxtil, presencial se justifica tendo em vista que atualmente o estado possui o 2º maior pólo Industrial Têxtil do Nordeste. No estado, temos empresas que atuam nas áreas de Fiação, Tecelagem e Beneficiamento Têxtil dentre elas as mais

importantes do Brasil e que se destacam no cenário mundial, como é o caso do grupo Coteminas - Multinacional (maior produtor do Brasil no segmento de cama, mesa e banho), Vicunha Têxtil - Multinacional (maior produtor de Denim e Brim da América Latina e 5ª do mundo), Santana Textiles - Multinacional (2º maior produtor de Denim do Brasil), Coats Corrente – Multinacional (maior e mais importante do mundo no segmento de fios, linhas e aviamentos para indústria de Confecções) e Guararapes Confecções (maior empresa do segmento no país) estando estas e mais outras empresas de grande e médio porte localizadas nos distritos industriais da grande Natal, empregando aproximadamente 8.000 trabalhadores responsáveis por uma produção mensal de 10.000 toneladas de Fios e Tecidos. Atualmente parte deste setor Têxtil está localizado na região do Seridó que é formada por 24 cidades e é povoada por aproximadamente 300 mil pessoas, o equivalente a 11% da população estadual.

Diante deste mercado faz-se necessária a qualificação desta mão de obra em nível técnico para atender as expectativas e necessidades das empresas do ramo têxtil e de confecções. Merece ser destacado que o curso de Educação Profissional Técnico em Têxtil foi projetado para se adequar às demandas do mercado de trabalho na área Têxtil, considerando que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte é uma instituição de referência na oferta dos cursos de Educação Profissional voltados para o atendimento das necessidades regionais, seja dos arranjos produtivos, seja na inclusão social através da qualificação profissional.

Assim, no currículo dos cursos técnicos integrados, o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional, em um direito social capaz de ressignificar a educação básica (Ensino Fundamental e Médio), articulando-a as mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Têxtil, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Têxtil, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

## 2. OBJETIVOS

O Curso Técnico Integrado em Têxtil, presencial, tem como objetivo geral:

- Formar profissionais para auxiliar e atuar no planejamento, controle e operação dos processos nas áreas de fiação, tecelagem e beneficiamento têxtil.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Qualificar e Habilitar o estudante a utilizar o conhecimento dos métodos científicos e tecnológicos para o exercício da profissão de forma a desenvolver competências específicas para atuar na área de processos produtivos têxteis, controle e gerenciamento das tecnologias no ambiente de trabalho da indústria têxtil;
- Possibilitar a compreensão das etapas ligadas aos processos de produção industrial que envolvem o setor têxtil, assim como a inserção dos profissionais nas áreas que compreendem este setor;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Possibilitar atualização curricular permanente através de atividades acadêmicas específicas, tais como: trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de produtos e materiais têxteis, monitorias, participação em empresa "Júnior" e outras atividades empreendedoras.
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

## 3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado em Têxtil, presencial, destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1):

- processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou
- transferência, para período compatível.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao curso, pelo menos 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas a cada entrada poderão ser reservadas para alunos que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental em escola pública.

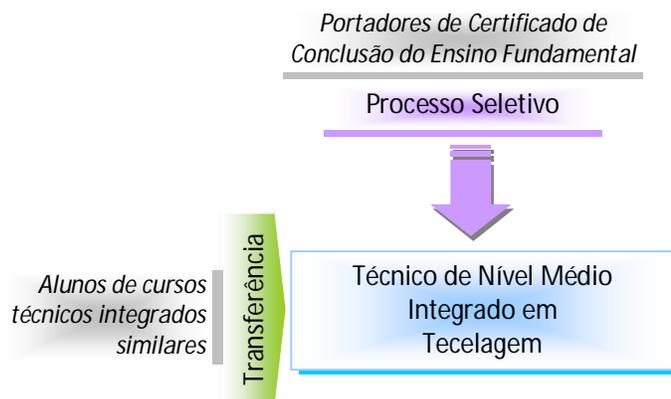


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso

#### 4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico Integrado em Têxtil oferecido pelo IFRN deve apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a Indústria Têxtil.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

- Gerenciar, coordenar, supervisionar e auxiliar no planejamento, na produção e no controle operacional dos processos nas áreas de fiação, tecelagem e beneficiamento têxtil.
- Atuar na classificação da matéria prima a ser utilizada nos processos, no desenvolvimento de novos produtos, na padronagem de tecidos, no beneficiamento de substratos têxteis (preparação, tinturaria e acabamento), em estamparia e lavanderia industrial, no planejamento e controle da produção e no setor de marketing.
- Atuar também na realização de ensaios têxteis através de testes de controle de qualidade químico e físico para assegurar as características e a qualidade dos produtos fabricados;
- Verificar a capacidade instalada do processo produtivo planejado, avalia a capacidade produtiva dos equipamentos, verifica a disponibilidade de matéria-prima, dimensiona a mão-de-obra necessária nos vários setores de produção, identifica possíveis “gargalos” de produção, aplica ferramentas de qualidade, atua no desenvolvimento do plano de manutenção preventiva e preditiva, elaborar e adequar o lay-out produtivo;
- Assessorar na elaboração de planos de produção analisando os vários tipos de processos de produção a serem utilizados, identifica os recursos necessários para o atendimento do plano de produção, determina e define etapas de produção, considerando as informações do setor de vendas e a capacidade técnica de produção da empresa, identificando o fluxograma adequado de produção, estabelecendo interfaces com os diversos setores da empresa, prever alternativas de produção;
- Avaliar novos equipamentos e matérias-primas, analisar novas tecnologias têxteis, elaborar fichas técnicas de produtos e processos de fabricação, identifica possibilidades na redução de desperdícios, identifica possíveis impactos ambientais e emite parecer técnico dentro da área têxtil;
- Acompanhar e avaliar os resultados dos indicadores de desempenho informando tecnicamente sobre os equipamentos da sua empresa e setor de trabalho, informar sobre o rendimento das matérias-primas utilizadas na produção e da mão-de-obra, informar sobre a possibilidade de perdas no processo produtivo e buscar alternativas e soluções para os resultados indesejáveis;
- Liderar equipes de trabalho estimulando os colaboradores da sua empresa e local de trabalho define responsabilidades para todos os envolvidos no processo de produção têxtil, orienta os colaboradores, diagnosticar necessidades de melhoria de desempenho, capacitar os colaboradores continuamente, identificar as competências dos profissionais para diferentes atividades;

- Cumprir as metas de produção e qualidade do produto sob supervisão definindo as prioridades, identificando pontos críticos dos processos produtivos, definindo um orgânico adequado, controlando os custos de produção, realizando medições de produção. Qualidade e eficiência do setor, implementando medidas corretivas e preventivas, orientando a operação de máquinas e equipamentos, propondo melhorias no processo produtivo;
- Zelar pelo cumprimento de normas de segurança do trabalho e higiene ocupacional, elaborando relatórios acerca das condições infra-estruturais, observando os padrões de preservação ao meio ambiente e convivência humana, realizando levantamento de ferramentas, instrumentos, equipamentos e acessórios por meio de check-list, exigindo o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva dos trabalhadores e através da identificação de riscos no setor.
- Contribuir para a redução dos impactos ambientais do processo produtivo do setor monitorando a emissão de efluentes líquidos e gasosos e de resíduos sólidos, identificar possíveis pontos de impactos ambientais no processo produtivo, sensibilizar e conscientizar a equipe de trabalho quanto a importância da preservação ambiental;
- Realizar o desenvolvimento do plano de produção acompanhando o processo produtivo, fornecendo informações técnicas a equipe de desenvolvimento, adequando o desenvolvimento do produto ao resultado da análise e às condições existentes no processo produtivo;
- Controlar processos automatizados sob supervisão através da programação de máquinas e equipamentos, utilizando softwares específicos, através de consulta em manuais técnicos, avaliando os processos de produção, ajustando os processos de produção em função dos desvios apresentados;
- Verificar e adequar o desempenho operacional supervisionando e executando atividades relativas aos processos produtivos têxteis, adequando os sistemas do trabalho do grupo aos processos de produção e produtividade no recebimento de matérias primas e insumos até o produto acabado, analisando matérias-primas, reagentes e produtos de acordo com as normas técnicas de qualidade, saúde, segurança e princípios de preservação ambiental, verificando a manutenção de equipamentos laboratoriais e industriais, comparando os resultados alcançados na produção com as metas estabelecidas, aplicando a logística para métodos e processos de produção, implementando quando necessário, ações para adequação da capacidade de produção;

- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **5.1. ESTRUTURA CURRICULAR**

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em

todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos integrados do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo estruturante:** relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;
- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 2 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados, estruturados numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

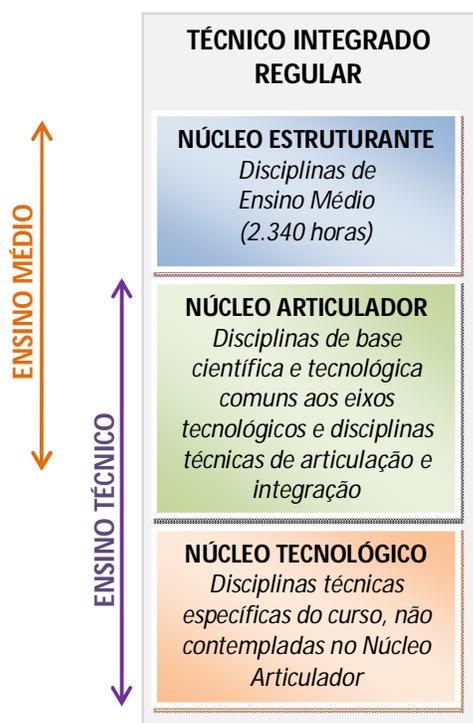


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado anual, e com uma carga-horária total de 4.040 horas, sendo 3.570 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas à prática profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Têxtil, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por Série / Ano								Carga-horária total	
	1º		2º		3º		4º		Hora/aula	Hora
<b>Núcleo Estruturante</b>										
Língua Portuguesa e Literatura	3		3		3		2		440	330
Inglês					3		3		240	180
Espanhol/Francês							3		120	90
Arte	2		2		2				120	90
Educação Física	2		2						160	120
Geografia	4		2						240	180
História					2		4		240	180
Filosofia	2				2				120	90
Sociologia	2		2				2		120	90
Matemática	4		3		3				400	300
Física	4		4						320	240
Química	4		4						320	240
Biologia					3		4		280	210
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo estruturante</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>3.120</b>	<b>2.340</b>
<b>Núcleo Articulador</b>										
Informática	3								60	45
Filosofia, Ciência e Tecnologia							2		40	30
Sociologia do Trabalho							2		40	30
Qualidade de Vida e Trabalho					2				40	30
Gestão e Psicologia das Organizações							4		80	60
Sistemas de Manutenção			2						40	30
Inglês Aplicado a Indústria Têxtil							2		40	30
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo articulador</b>	<b>3</b>	<b></b>	<b>2</b>	<b></b>	<b>2</b>	<b></b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>340</b>	<b>255</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>										
Introdução à Tecnologia Têxtil	2								40	30
Tecnologia das Fibras Têxteis	2		2						80	60
Tecnologia da Fiação (**)			3		4		4		220	165
Tecnologia da Preparação à Tecelagem					4				80	60
Desenvolvimento de Padronagens					4				80	60
Tecnologia da Tecelagem (**)					4				80	60
Tecnologia da Produção de Não Tecidos					2				40	30
Tecnologia do Beneficiamento Primário							4		80	60
Introdução a Colorimetria							2		40	30
Tecnologia do Beneficiamento Secundário							4		80	60

Tecnologia do Beneficiamento Terciário								4	80	60
Tecnologia da Estamparia							2		40	30
Controle de Qualidade na Indústria Têxtil						4			80	60
Lavanderia Industrial								2	40	30
Planejamento e Controle da Produção							4		80	60
Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confecções						2			40	30
Tecnologia e Meio Ambiente			2						40	30
Tecnologia da Malha					2	2			80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>1.300</b>	<b>975</b>
Disciplina articuladora do Projeto Integrador(*)										

<b>Total de carga-horária de disciplinas</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>4.760</b>	<b>3.570</b>
--	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	--------------	--------------

<b>PRÁTICA PROFISSIONAL</b>										
Desenvolvimento de Projeto Integrador (*)					60				80	60
Estágio Curricular Supervisionado (com relatório Técnico) e/ou Monografia e/ou Projeto de Pesquisa e/ou de Extensão com relatório de atividade desenvolvida no trabalho.							340		453	340
<b>Total de carga-horária de prática profissional</b>					<b>60</b>		<b>340</b>		<b>533</b>	<b>400</b>

<b>SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)</b>										
Seminário de Integração Acadêmica	10								13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa			30						40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional					15	15			40	30
<b>Total de carga-horária dos Seminários Curriculares</b>	<b>10</b>		<b>30</b>		<b>15</b>	<b>15</b>			<b>93</b>	<b>70</b>

<b>TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO</b>									<b>5.387</b>	<b>4.040</b>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------------	--------------

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

## 5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Dessa maneira, será realizado por meio de Estágio Curricular (não obrigatório) e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho e por meio de um relatório de atividades desenvolvido no trabalho para aqueles alunos atuantes, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

### **5.2.1. Desenvolvimento de Projetos**

Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas. O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, sendo incluídos os resultados ou parte dessa atividade, como integrante da carga horária da prática profissional. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção.

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo os passos do trabalho a ser realizado. Dessa forma, a prática profissional se constitui num processo contínuo na formação técnica, deverá ser realizada a partir de um plano a ser acompanhado por um orientador da prática e resultará em relatório técnico.

### **5.2.2. Estágio Curricular**

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio (não obrigatório) poderá ser realizado a partir do terceiro semestre, obedecendo às e às normas instituídas pelo IFRN em consonância com as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 01/2004.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) avaliação da prática profissional realizada.

Quando não for possível a realização da prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- a) apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- b) reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- c) elaboração e apresentação de um relatório técnico; e
- d) avaliação da prática profissional realizada.

### **5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico Integrado em Têxtil. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

A educação profissional técnica integrada de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático da prática.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A realização de projetos integradores surge em resposta à forma tradicional de ensinar. Significa que o ensino por projetos é uma das formas de organizar o trabalho escolar, levando os alunos à busca do conhecimento a partir da problematização de temas, do aprofundamento dos estudos, do diálogo entre diferentes áreas de conhecimentos - interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Na condição de alternativa metodológica como um componente organizador do currículo, o trabalho com projetos promove a integração entre os estudantes, os educadores e o objeto de conhecimento, podendo ser desenvolvido de modo disciplinar ou interdisciplinar; esta última possibilitando a integração entre os conteúdos, as disciplinas e entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, favorece a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais, como de conteúdos procedimentais e atitudinais, visto que são estabelecidas etapas que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das ações e resultados encontrados. Essa forma de mediação da aprendizagem, exige a participação ativa de alunos e de educadores, estabelece o trabalho em equipe, bem como a definição de tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

Assim, sugere-se nesse PPC que seja desenvolvido, pelo menos, um projeto integrador ou interdisciplinar no decorrer do curso com vistas a melhor possibilitar a integração do currículo, viabilizar a prática profissional e estabelecer a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

#### **5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-

pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

## 6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## 7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## 8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Têxtil. Os quadros 3 a 5 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Laboratório Físico Têxtil	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

01	Laboratório Químico Têxtil	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Padronagem	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Fiação Têxtil	Com equipamentos piloto e materiais específicos para fabricação de fios fiados e de filamentos.
01	Laboratório de Beneficiamento Têxtil	Com equipamentos piloto e materiais específicos para beneficiamento químico têxtil.
01	Laboratório de Preparação à Tecelagem e Tecelagem	Com equipamentos, máquinas e materiais específicos para preparação à tecelagem, e tecelagem plana e de malharia.

Quadro 3 – Equipamentos para o Laboratório de Física Têxtil.

<b>LABORATÓRIO: Laboratório Físico Têxtil</b>		<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Capacidade de atendimento (alunos)</b>
		<b>52,68</b>	<b>20</b>
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>		
10	Microscópio eletrônico		
01	Balança Analítica (precisão 2 casas decimais)		
01	Balança Analítica (precisão 4 casas decimais)		
01	Cortador de amostras de tecidos		
01	Dinamômetro de fios e tecidos		
01	Regularímetro		
01	Torciômetro		
01	Seriaplano		
01	Medidor de Umidade		
01	Pilling Test		
01	Abrasímetro		
01	Micronaire		
01	Classificador Neps		
01	FiberGlow		
01	Balança de Torção		
05	Lupa Conta Fios		
05	Tesoura para costureiro		
05	Tesoura de Picotar		
01	Data Show		
01	Computador		
01	Impressora		
01	Meadeira de Fios (Aspa para titulação de fios e mechas)		
01	Acervo de Fibras têxteis		
01	Mesdan Video Analyser - Code 250D (análise de fibras, fios e tecidos) / Acompanha Impressora		
01	Durometro		
01	Elmendorf		

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório de Química Têxtil.

<b>LABORATÓRIO:</b> Laboratório Químico Têxtil		<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Capacidade de atendimento (alunos)</b>
		<b>52,68</b>	<b>20</b>
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>		
10	Microscópio eletrônico		
01	Balança Analítica (precisão 2 casas decimais)		
01	Balança Analítica (precisão 4 casas decimais)		
01	Balança para até 15Kg (precisão 2 casas decimais)		
05	Tesoura para Costureiro		
05	Tesoura de Picotar		
01	Data Show		
01	Computador		
01	Impressora		
01	Cortador de amostras de tecidos		
01	Termo-higrômetro		
01	Ph metro		
01	Estufa para Secagem		
01	Máquina para Tingimento e Lavagem de peças confeccionadas		
01	Rama para laboratório		
01	Pisicrômetro		
01	Crock tester		
01	Pespirmetro		
01	Capela para gases		
01	Espectrofotômetro		
01	Washtester		
01	Foullard Vertical e Horizontal de Laboratório		
01	Jigger de Laboratório		
01	Máquina para Estampar Tecidos com Quadro e Cilindro.		
01	Cabine de Luz		
01	Viscosímetro analógico		
01	Misturador de Pasta p/ Lab. (estamparia)		
02	Banho Maria Processado para 6 Canecas com circulação		
01	Refratômetro		
05	Lupa Conta Fios		
01	Cartela Pantone (Padrão de cores)		
01	Martindale		
01	Livro de Normas ATCC		
01	Livro de Normas ASTM		
01	Aparelho para Tingimento 130°C ALT		

Quadro 5 – Equipamentos para o Laboratório de Padronagem.

<b>LABORATÓRIO:</b> Laboratório de Padronagem		<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Capacidade de atendimento (alunos)</b>
		<b>52,68</b>	<b>20</b>
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>		
10	Teares de Pedal com 6 Quadros de liços (Tear Manual de Pedal modelo Catarina).		
04	Urdideira Manual de Fios (arte viva) Modelo Giratória		
01	Bancada de Liçamento		
10	Bancada para análise de estrutura de Tecidos (Padronagem)		
20	Lupa conta Fios		
01	Tesoura para Costureiro		
01	Tesoura de Picotar		
01	Data Show		
01	Computador com software para desenvolvimento de padronagem		
01	Impressora		
01	Refratômetro		
01	Cortador para amostras de Tecidos		

Quadro 6 – Laboratório de Fiação Têxtil.

<b>LABORATÓRIO:</b> Laboratório de Fiação Têxtil		<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Capacidade de atendimento (alunos)</b>
		<b>120</b>	<b>20</b>
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>		
01	Batedor/abridor do tipo piloto para fibras descontinuas (naturais e sintéticas)		
01	Carda do tipo piloto		
01	Passador do tipo piloto		
01	Penteadeira do tipo piloto		
01	Maçaroqueira do tipo piloto		
01	Filatório de anel com 10 fusos do tipo piloto		
01	Conicaleira com 1 fuso		
01	Retorcedeira de dupla torção com 1 fuso		
01	Bobinadeira do tipo piloto com 1 fuso		
01	Extrusora para fabricação de monofilamentos sintéticos		
01	Aspadeira		
01	Dobadoura		
02	Balança		
01	Scanner para teste de resistência em emendas		
01	Falatório Open End do tipo piloto		

Quadro 7 – Laboratório de Beneficiamento Têxtil.

<b>LABORATÓRIO: Laboratório de Beneficiamento Têxtil e Lavanderia</b>		<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Capacidade de atendimento (alunos)</b>
		<b>180</b>	<b>20</b>
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>		
01	Foulard de impregnação		
01	Lavadeira Frontal		
01	Lavadeira Horizontal		
01	Hidroextrator		
01	Secador Rotativo		
01	Centrifuga		
01	Bancada de Passadoria a Vapor		
01	Pad Steam do tipo Piloto		
01	Rama de secagem		
02	Agitador de Bancada		
03	Balança		
01	Calandra para Tecidos		
01	Gerador de Ozônio		
01	Aplicador de ozônio		
01	Inflador de Pernas		

Quadro 7 – Laboratório de Preparação à Tecelagem e Tecelagem

<b>LABORATÓRIO: Laboratório de Preparação à Tecelagem e Tecelagem</b>		<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Capacidade de atendimento (alunos)</b>
		<b>240</b>	<b>40</b>
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>		
01	Tear de Pinça Flexível		
01	Tear de Lançadeira		
02	Tear a Jato de Ar		
04	Urdideira Seccional		
01	Engomadeira de bancada para 4 Fios		
05	Cavaletes para Liçamento		
10	Bancada para análise de estrutura de Tecidos (Padronagem)		
20	Lupa conta Fios		
01	Tesoura para Costureiro		
01	Tesoura de Picotar		
01	Data Show		
01	Computador		
01	Impressora		
01	Computador com Software para processo produtivo		
01	Viscosímetro de Copinho para análise da Viscosidade da Goma (engomagem) / Zann N° 3		
01	Refratômetro		
01	Cortador para amostras de Tecidos		
01	Espuladeira de 4 fusos		
01	Tear de Malharia Circular mono-frontura		
01	Tear de Malharia Circular dupla-frontura		
01	Tear de Malharia Retilínea (Punho e Golas)		
01	Tear de Malharia Retilínea (Blusa)		
01	Tear Circular para Fabricação de Meias		

## 9. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

## 10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 6 e 7 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 6 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Formação Geral e Parte Diversificada</b>	
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Física	01
Professor com licenciatura plena em Química	01
Professor com licenciatura plena em Biologia	01
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Língua Inglesa	01
Professor com licenciatura plena em Língua Espanhola e /ou Francês	01
Professor com licenciatura plena em História	01
Professor com licenciatura plena em Geografia	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com licenciatura plena em Filosofia	01
Professor com licenciatura plena em Artes	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação na área de Administração	01
<b>Formação Profissional</b>	
Professor com graduação em Engenharia Têxtil ou Tecnólogo em Produção Têxtil	07
Professor com graduação em Engenharia Têxtil e Esp. em Engenharia de Segurança do Trabalho	01

<b>Total de professores necessários</b>	<b>23</b>
---	-----------

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

<b>Descrição</b>	<b>Qtde.</b>
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Mecânica para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área têxtil para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso na área de controle físico têxtil.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área têxtil para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso na área de controle químico têxtil.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>06</b>

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com graduação na área de Engenharia Têxtil, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

## 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nivel Médio em Têxtil, na forma Integrada, presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Têxtil**.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN**: um documento em construção. Natal: CEFET-RN, 2005.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2000.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2011.

MEC/SETEC. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. **Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) (Acesso em 01/07/2011)**. Brasília/DF: 2008.

## ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE

Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (1º ano)**

Carga-Horária: **90h (120 h/a)**

### EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- **Quanto à gramática:**
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

#### Conteúdos

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso

- 1.1 Cena de produção de texto;  
Intenção comunicativa;
- 1.2 Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e interacionista).
- 1.3 Intencionalidade discursiva;
- 1.4 Gêneros do discurso.

#### 2. Texto

- 2.1 Concepções de língua, sujeito, texto e sentido;
- 2.2 Texto e contexto.

#### 3. Gênero textual

- 3.1 Conceito: conteúdo temático, estilo e construção composicional;
- 3.2 Elementos de composição e estratégias discursivas;
- 3.3 Esferas discursivas.

#### 4. Parágrafo padrão

- 4.1 Articuladores textuais;
- 4.2 Estrutura: tópico frasal/comentário,
- 4.3 Progressão textual;

## **5. Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo**

- 5.1 Resumo
- 5.1.1 Conceito – técnicas de sumarização e síntese, tipos de resumo: acadêmico, científico, informativo e jornalístico (a sinopse).
- 5.1.2 Distinção entre resumo e resenha.

## **6. Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão**

- 6.1 Conceito
- 6.2 Tipos e classificação
- 6.3 Modalidade oral e escrita
- 6.4 Preconceito linguístico
- 6.5 Usos e concepções das variantes

## **7. Introdução ao estudo do texto literário**

- 7.1 Cotejamento entre “literariedade” e “discurso literário”:
  - Texto temático e texto figurativo;
  - Configurações do literário;

## **8. Coerência textual**

- 8.1 Fatores e níveis;
  - 8.1.1 Paródia e paráfrase;
  - 8.1.2 Intertextualidade.

## **9. Informações implícitas**

- 9.1 Pressupostos
- 9.2 Subentendidos

## **10. Coesão textual**

- 10.1 Referencial
- 10.2 Sequencial

## **11. Sequências textuais – e funções da linguagem**

- 11.1 Conceito e apresentação das seis sequências (dialogal, narrativa, descritiva, injuntiva, explicativa e argumentativa)
- 11.2 Funções: emotiva, conativa, referencial, fática, metalinguística e poética;

## **12. Sequência dialogal;**

- 12.1 Macroestrutura e gêneros;  
(entrevista, debate, texto dramático, diálogos nas narrativas: novelas, contos e crônicas).

## **13. Sequência descritiva**

- 13 Macroestrutura e gêneros;  
Estudo da crônica descritiva.

## **14. Sequência narrativa**

- 14.1 Macroestrutura e gêneros  
A narrativa não literária e narrativa literária;

## **15. Modos de citar o discurso alheio**

- 15.1 Discurso direto
- 15.2 Discurso indireto
- 15.3 Modalização em discurso segundo
- 15.4 Ilha textual e discurso indireto livre.

## **16. Estudo dos gêneros literários: a lenda**

- 16.1 Discurso literário e história
- 16.2 As modalidades da Lenda
  - 16.2.1A lenda como gênero literário;
  - 16.2.2 Leituras
  - 16.2.3 História;
  - 16.2.4 Aspectos temáticos, composicionais da lenda;
    - Intersecções com mito e formas simples;
    - Lendas indígenas.

### **17. Estudo dos gêneros literários: a novela**

- 17.1 Discurso literário e história;
- 17.2 Tipos de novelas;
  - 17.2.1 – Leitura;
  - 17.2.2 – histórico;
  - 17.2.3 – teoria sobre a novela.

### **18. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro**

- 18.1 Discurso literário e história
- 18.2 As modalidades do texto de teatro
  - 18.2.1 A peça de teatro
  - 18.2.2 Leituras
  - 18.2.3 História;
  - 18.2.4 Aspectos temáticos, composicionais do texto de teatro.

### **19. Estudo de gênero literário: a saga**

- 19.1 Discurso literário e história;
- 19.2 As modalidades da saga;
- 19.3 A saga como gênero literário;
- 19.4 Origens da saga;
- 19.5 Discurso e História;
- 19.6 Aspectos temáticos e composicionais da saga;
- 19.7 Características da saga.

### **20. Leitura**

- 20.1 Gêneros sugeridos: Peça teatral, crônica, notícia, seminário, debate, entrevista, tirinha, piada, charge, nota, poema.

### **21. Produção Textual**

- Gêneros textuais escritos em que predominem as sequências estudadas;
- Gêneros textuais orais: o seminário.

### **22. Conhecimentos linguísticos**

- 22.1 Variação linguística;
- 22.2 Descrição e norma da língua padrão (NGB);
- 22.3 Aspectos descritivos e normativos da língua padrão
- 22.4 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento das estruturas linguísticas;
- 22.5 Morfossintaxe do aspecto verbal.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### **Avaliação**

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

#### **Bibliografia Básica**

#### **QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO**

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
- COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
- MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
- DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
- MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
- BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EDUEFRGS, 2003.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
- BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
- JOBIM, José Luis (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
- KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
- MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
- MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.

- MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
- PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
- SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
- STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
- SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- \_\_\_\_\_. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

#### Bibliografia Complementar

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
- FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
- GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### Bibliografia suplementar:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
- SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
- ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (2º ano)**

Carga-Horária: **90h (120 h/a)**

### EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- **Quanto à gramática:**
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

### Conteúdos

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**1. Conhecimentos linguísticos** (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)

1.1 Reflexão sobre os processos de categorização

1.1.1 Discussão dos conceitos de nome e verbo;

1.1.2 Relações sujeito/predicado e complementos nominais e verbais;

1.1.3 Relações do complemento nominal e do agente da passiva;

1.1.4 Relações adjunto adverbial, adjunto adnominal, aposto e vocativo;

1.1.5 Relações sintáticas e o uso estilístico da vírgula;

1.1.6 Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.

**2. Sequência injuntiva**

2.1 Macroestrutura;

2.2 Gêneros textuais representantes da sequência injuntiva.

**3. Sequência argumentativa**

3.1 Macroestrutura;

3.2 Gêneros textuais representantes da sequência argumentativa.

**4. Estudo de gêneros literários: o conto**

4.1 Discurso literário e história;

4.2 Tipos de conto:

- 4.3 Conto popular;
- 4.4 Conto gótico;
- 4.5 Conto maravilhoso;
- 4.6 Conto de horror e mistério;
- 4.7 Conto policial;
- 4.8 Leitura
- 4.9 Histórico.

#### **5. Estudo de gêneros literários: a crônica**

Discurso literário e história

- 5.1 Tipos de crônica;
- 5.1.1 Leitura;
- 5.1.2 Histórico;
- 5.1.3 Teoria sobre a crônica;
- 5.1.4 Estudo sobre as narrativas de viagem;
- 5.1.5 Texto de fronteira: literatura e jornalismo.

#### **6. Estudo de gêneros literários: a tragédia**

Discurso literário e História

- 6.1 Tragédia como gênero literário;
- 6.1.1 Leitura: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes;
- 6.1.2 Origens da tragédia;
- 6.1.3 Elementos fundamentais da tragédia (o coro; a ação).

#### **7. Estudo de gêneros literários: o mito**

Discurso literário e História:

- 7.1 O mito: as origens da narrativa;
- 7.1.1 O mito como gênero literário;
- 7.1.2 O mundo do mito;
- 7.1.3 O sentido do mito;
- 7.1.4 Algumas classes do mito.

#### **8. Leitura**

Gêneros sugeridos: verbete, artigo informativo, receita, conto, manual, artigo de opinião, debate, dissertação, crônica entre outros.

#### **9. Produção textual**

- Produção de textos escritos que abranjam as sequências textuais estudadas;
- Gêneros textuais orais: a exposição oral.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### **Avaliação**

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

#### **Bibliografia Básica**

## QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
- COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
- MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
- DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
- MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
- BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
- BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
- JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
- KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]

- MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
- MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
- MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
- PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
- SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
- STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
- SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- \_\_\_\_\_. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41].

#### Bibliografia Complementar

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
- FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
- GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### Bibliografia suplementar:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
- SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
- ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Disciplina:	<b>Língua Portuguesa e Literatura (3º ano)</b>	Carga-Horária:	<b>90h (120 h/a)</b>
-------------	--	----------------	----------------------

### EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- **Quanto à gramática:**
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

#### Conteúdos

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**1. Conhecimentos linguísticos** (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)

1.1 Reflexão sobre os processos de categorização:

1.1.1 Relações de coordenação;

1.1.2 Relações de subordinação;

1.1.2.1 Orações subordinadas substantivas;

1.1.2.2 Orações subordinadas adjetivas;

1.1.2.3 Orações subordinadas adverbiais;

1.3 Relações sintáticas e o uso da vírgula;

1.4 Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.

**2. Sequência argumentativa**

2.1 Macroestrutura e gêneros textuais representativos da sequência argumentativa.

**3. Estudo de gêneros literários: o poema**

3.1 O gênero poema

3.2 As formas poéticas: ode, hino, elegia, canção, balada, madrigal, acróstico, trova;

3.3 Discurso literário e história

**3.4** Teoria do texto poético: aspectos composicionais e estilísticos.

**4. Estudo de gêneros literários de fronteira: o sermão**

4.1 Discurso literário e história: noções de “textos de fronteira”

4.2 Sermões de Pe. Antônio Vieira;

4.2.1 Leitura

4.2.2 Histórico

4.2.3 Teoria sobre sermão;

4.3 Estudo sobre os sermões.

#### **5. Estudo de gêneros literários: o romance**

5.1 Discurso literário e história;

5.2 O romance;

5.3 Tipos de romance:

5.3.1 Romance romântico burguês;

5.3.2 Romance histórico;

5.3.3 Romance realista;

5.3.4 Romance moderno.

5.3.5 Leituras;

5.3.6 História;

5.4 Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do romance;

5.5 O estudo da novela de cavalaria e o romance de entretenimento.

#### **6. Estudo de gêneros literários: a comédia**

Discurso literário e história

6.1 O riso na formação dos gêneros literários;

6.2 Comédia como gênero literário;

6.3 Leitura: comédia antiga, comédia nova, comédia moderna;

6.4 Origens da comédia;

6.5 Estrutura de composição da comédia.

#### **7. Estudos da Literatura afro-brasileira e africana: discursos e territórios**

7.1 O discurso literário e interfaces com a História;

7.2 Leitura: autores afro-brasileiros e africanos;

7.3 Interdiscursos, intertextos.

#### **8. Leitura**

Gêneros sugeridos: poema, editorial, carta aberta, carta argumentativa, carta ao leitor, carta do leitor, peça teatral, romance.

#### **9. Produção textual**

- Produção de textos escritos em que predomine a sequência argumentativa;

- Gêneros textuais orais: o debate.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### **Avaliação**

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

#### **Bibliografia Básica**

#### **QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO**

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
- COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
- MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
- DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
- MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
- BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
- BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
- JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
- KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
- MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione,

1994. [Didática - Classes de magistério]
- MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
- MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
- PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
- SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
- STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
- SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- \_\_\_\_\_. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41].

#### Bibliografia Complementar

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
- FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
- GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### Bibliografia suplementar:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
- SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
- ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (4º ano)**

Carga-Horária: **90h (120 h/a)**

### EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- **Quanto à gramática:**
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

### Conteúdos

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**1. Conhecimentos linguísticos** (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)

1.1 Reflexão sobre os processos de categorização (relações de coordenação e subordinação);

1.2 Percepção dos diferentes sentidos do texto: aspectos de coerência e progressão discursiva;

1.3 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento da língua.

**2. Leitura: texto acadêmico e texto científico**

2.1 gêneros: artigo científico, relatório, resenha.

**3. Sequência explicativa**

3.1 Macroestrutura e gêneros textuais representativos da sequência textual explicativa.

**4. Produção textual**

4.1 Gêneros escritos em que predominem a sequência explicativa.

**5. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento**

5.1 Discurso e história

5.1.1 Discurso literário

5.1.2 Leitura:

Romance de Ficção Científica;

Romance Policial;

Romance de Aventura;

Romance Sentimental;

5.1.3 Teoria sobre a narrativa trivial.

#### **6. Estudo do texto literário: Literatura e cultura das mídias**

6.1 Transformações da cultura nos séculos XX e XXI: as culturas erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular, erudita e de massa. Diferenciação entre cultura popular e folclore;

6.1 O texto literário e a interface com as diversas mídias;

6.2 Literatura de entretenimento: best-seller, *pulp-fiction* etc.;

6.3 Gêneros televisivos: adaptações para TV: minisséries, seriados, telenovelas;

6.4 Adaptações e traduções intersemióticas (cinema, curtas, vídeos, vídeos digitais: vídeo digital, e-books, chats, blogs etc).

6.5 Quadrinhos: leitura e análise do gênero.

Diferenciações e especificidades entre as HQ: tirinha, banda desenhada, charge, cartum, *graphic novel*.

6.6 Relações entre as culturas: erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular e suas manifestações;

6.7 Diferenciações entre cultura popular e folclore: suas transformações no Séc. XX e XXI.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### **Avaliação**

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

#### **Bibliografia Básica**

#### **QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO**

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].

COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto,

2009.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.

MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]

BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]

JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].

KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

\_\_\_\_\_. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

\_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]

MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]

MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.

MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.

PAES, José Paulo. **A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].

SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].

SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

\_\_\_\_\_. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41].

#### Bibliografia Complementar

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
- FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
- GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Disciplina: **Inglês I**

Carga-Horária: **90h (120 h/a)**

#### EMENTA

Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

#### Objetivos

- Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
- Dar e seguir instruções;
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
  - Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
  - Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
  - Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower... [etc]).
  - Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).
  - Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?).
  - Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?).
  - Dar instruções (e.g.: Pay attention!).
  - As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Vocabulário básico:
  - Profissões; números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
  - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.

#### Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

#### Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

#### Bibliografia

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

Disciplina: **Inglês II**

Carga-Horária: **90h (120 h/a)**

#### EMENTA

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.

#### Objetivos

- Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que fez, está fazendo e que planeja fazer/irá fazer) na modalidade escrita e/ou oral.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
  - Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.).
  - Falar sobre as ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].).
  - Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.).
  - Conjecturar sobre o futuro (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.)
- Vocabulário básico:
  - Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
  - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
  - A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I.
  - Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month).

- o Meses do ano.

#### **Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos**

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

#### **Avaliação**

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

#### **Bibliografia**

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

Disciplina: **Espanhol**

Carga- **90h** (120h/a)  
Horária: **3h/a** semanais

#### **EMENTA**

*Discurso como prática social*. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

#### **PROGRAMA**

##### **OBJETIVOS**

**Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais, desenvolvendo estruturas básicas de LE necessárias à comunicação no idioma, envolvendo leitura, comunicação oral e escrita; priorizando a compreensão de textos escritos.**

- Valorizar a aquisição de LE e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes.
- Relacionar um texto em LE às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais de âmbito universal que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos.
- Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, considerar que o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em LE.

#### **BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)**

##### **A - COMPREENSÃO DE TEXTOS.**

- Compreender textos verbais e não-verbais.
- Identificar temas centrais e específicos dos textos.
- Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
- Compreender a coesão e a coerência textuais.

##### **B - ASPECTOS LINGÜÍSTICOS. NOÇÕES BÁSICAS.**

- Identificar aspectos gramaticais em nível funcional e contextualizado por meio de textos diversos, escritos e/ou orais.

**O ensino das noções básicas da gramática deverá ser contextualizado. As estruturas gramaticais podem ser apresentadas por meio de textos diversos (informativos, literários e de entretenimento), frases, diálogos, dramatizações, leitura, letras de canções, tirinhas... de maneira produtiva em que o próprio aluno deduza e elabore as regras.**

###### **1 - Escrita e ortografia.**

- Alfabeto ou Abecedário (letras e sons): as letras particulares do espanhol: **ch/ll/ñ**; sons de **r/rr/j/ge/gi**; variações linguísticas fonéticas: **ll/y** (yeísmo); **s/ce,ci/za,zo,zu** (seseo/ceceo).
- Signos ortográficos: pontuação; acentuação gráfica; diacríticos; palavras "heterotônicas".

###### **2 - Grupo nominal, pronomes e partículas.**

- Artigos: determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras "heterogênicas".
- Contrações e combinações.
- Preposições.
- Demonstrativos.
- Indefinidos.
- Apócoses.
- Substantivos e adjetivos (gênero, número, concordância e outras variações); palavras "heterossemânticas".
- Numerais: ordinais e cardinais; horas, data, dias da semana, estações e meses do ano.
- Pronomes pessoais: sujeito; noções de pronome complemento. Tratamento de cortesia: variação linguística (**tuteo/voseo**; uso de **vosotros/ustedes**).
- Pronomes: relativos, interrogativos e possessivos.
- Advérbios. Muy/mucho

###### **3 - Grupo verbal.**

- Conjugação regular e irregular: Presente e Pretéritos do Indicativo.
- Formação do Pretérito Perfecto. Verbo Haber em presente + participio
- **Haber** (impessoal); uso diferenciado de **tener**.
- Usos diferenciados de **Ser** e **Estar**.

- Verbos **Doler, Gustar** e similares.
- Uso do Imperativo afirmativo.
- Ir a + infinitivo.
- Gerúndio: formação, uso, valores.

### C - CONTEÚDO COMUNICATIVO. LÉXICO

Prover atividades orais e escritas que favoreçam o domínio efetivo do léxico e das funções comunicativas da língua, deles fazendo uso ao ser capaz de:

- Pedir e fornecer informações.
- Perguntar e relatar preferências.
- Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar.
- Pedir explicações e favores.
- Oferecer e pedir ajuda.
- Desculpar-se, cumprimentar e agradecer.
- Relatar eventos ocorridos.
- Estabelecer diálogos em situações do cotidiano, percebendo a língua como instrumento ativo de compreensão e apreensão da realidade.

### D - ASPECTOS CULTURAIS

- Música, dança e gastronomia.
- Festas populares, folclore, tradições.
- Literatura, cinema e arte.

**Todos os itens devem estar conectados entre si, sempre contextualizados. Evitar apresentá-los isoladamente.**

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas interativas, resolução de tarefas com atividades independentes, em pares e/ou em grupo.
- Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.

### AVALIAÇÃO

- Prática da avaliação contínua com, no mínimo, duas avaliações bimestrais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos, exercícios e outros instrumentos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### Material didático de apoio:

*El arte de leer español*. Deise Cristina de Lima Picanço e Terumi Koto Bonnet Villalba. PNLD MEC 2012

*Enlaces*. Soraia Osman e outros. PNLD MEC 2012

*Síntesis*. Ivan Martin. PNLD MEC 2012

#### Bibliografia Básica

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2000.

\_\_\_\_\_. *PCN+ Ensino Médio*. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

*Diretrizes curriculares da educação básica*. Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.

*El pequeño diccionario Larousse ilustrado*. 9ª ed. 2003.

SEÑAS. *Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.

*Gran Diccionario Español-Portugués/Portugués-Español*. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2001.

ARIAS, Sandra di Lullo. *Espanhol para o vestibular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

\_\_\_\_\_. *Espanhol urgente para brasileiros*. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

BARTABURU, Mª Eulália A. *Español en acción*. 7ª Ed. São Paulo: Hispania, 2005.

GONZÁLEZ, A. Hermoso et al. *Gramática de español lengua extranjera*. España: Edelsa, 1995.  
MARIANO, Grant. *¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas doportunhol*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.  
MARZANO, Fabio. *Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças*. Rio: Campos, 2001.  
MILANI, Esther M<sup>a</sup>. *Gramática de espanhol para brasileiros*. 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.  
MORENO, Concha. *Temas de gramática*. 2<sup>a</sup> Ed. España: SGEL, 2003.  
\_\_\_\_\_; ERES FERNÁNDEZ, G. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. España: SGEL, 2007.  
SERRA, M<sup>a</sup> Lúcia de A. et al. *Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. São Paulo: Ed. Galpão, 2007.

#### Bibliografia Complementar

Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico.

Disciplina: **ARTE: Artes Visuais**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### EMENTA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.

#### Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- As artes visuais como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance.
- Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano.
- Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano.
- Tendências estéticas e artísticas das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas.
- A diversidade das artes visuais e audiovisuais no Rio Grande do Norte.

- Produções artísticas: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e criação de produções artísticas.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas.

#### Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Ateliê de artes visuais equipado com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras.

#### Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção artística.

#### Bibliografia Básica

- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.
- CARLINI, Álvaro et al. **ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.
- GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.
- GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.
- MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- NUNES, Fábio Oliveira. **Ctrl+art+del - Distúrbios em Arte e Tecnologia**. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

#### Bibliografia Complementar

- ASSIS, Jesus de Paula. **Artes do videogame: conceitos e técnicas**. São Paulo : Alameda, 2007.
- BARBOSA, Ana Mãe (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
- BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. tradução Roger Maioli. São Paulo : Martins Fontes, 2008.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional** ; tradução Denise Boottmann. – São Paulo : Martins , 2009 – (Coleção Todas as Artes).
- BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**; tradução Denise Boottmann. – São Paulo : Martins , 2009 – (Coleção Todas as Artes).
- CANONGIA, Lígia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Arte).
- CANTON, Kátia. **Temas da Arte Contemporânea**, 6 volumes - caixa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. (Coleção Temas da Arte contemporânea).
- COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos; 46).
- COSTA, Andréa Virgínia Freire. **Lugares do passado ou espaços do presente? Memória, identidade e valores na representação social do patrimônio edificado em Mossoró-RN**. Mossoró : Fundação Vingt-un Rosado, 2009.
- COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico – 2ª. ed. Reform.** – São Paulo : Moderna, 2004.
- COSTA, Francisco Moreira. **Proteja esta casa: retratos das moradias brasileiras – textos de Guacira Waldeck, Ricardo Gomes Lima e Myriam Moraes Lins de Barros**. Rio de Janeiro ; IPHAN, CNFCP, 2009.

- DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo : Editora UNESP, 2003.
- FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Arte).
- GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Claridade, 2009.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**; tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro : LTC, 2008.
- HOLLANDA, Helenita; TALENTO, Biaggio. **Basilicas e capelinhas: história, arte e arquitetura de 42 igrejas de Salvador**. Salvador/BA : Bureau Gráfica e Editora, 2008.
- LIMA, Ricardo Gomes. **Objetos: percursos e escritas culturais**. São José dos Campos / SP : Centro de Estudos da Cultura Popular; Fundação Cassiano Ricardo, 2010.
- MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia** – 2ª. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).
- MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**; tradução Marcos Marcionilo. São paulo – Parábola, 2005.
- MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).
- MORAI, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos de arte: 801 definições sobre a arte e o sistema de arte**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- OSÓRIO, Luiz Camilo. **Razões da crítica**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed. , 2005. (Coleção Arte).
- OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte** 24ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 – 30ª. reimpressão.
- PARRAMÓN, José Maria. **Fundamentos do desenho artístico**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo : Martins Fontes, 2009.
- PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas, SP : Autores Associados, 2003 – (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- RABIGER, Michael. **Direção de cinema**; tradução de Sabrina Ricci – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção** – 3ª. Ed. – Rio de Janeiro : Lamparina editora, 2007.
- RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- SOUZA, Alberto. **A invenção do barroco brasileiro: a igreja franciscana de Cairu**. João pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.
- WATTS, Harris. **On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.
- VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.
- VELHO, Gilberto (org.) **Cultura material: identidades e processos**. Rio de Janeiro : Funarte, CNFCP, 2000. 84 p. – (Encontros e estudos; 3).

#### Software(s) de Apoio:

- 

Disciplina: **ARTE: MÚSICA**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### EMENTA

Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música.

#### Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas

especificidades.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos música e a cultivamos?
- A música como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- Aspectos históricos da música: Ocidental e povos ágrafos.
- Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular.
- A música como objeto de mercado: A massificação da arte.
- Como funciona a música: Grupos orquestrais e seu funcionamento; Orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ; Como acontece a música de tradição oral e sua transmissão?
- Elementos estruturais da música: Componentes fundamentais da música, ritmos, melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Figuras musicais, compasso, pautas, notas e claves, dinâmica, andamento, leitura e apreciação musical.
- Organologia: Classificação dos instrumentos musicais.
- Produção musical: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização);
- Elaboração de uma obra, peça musical ou estruturação sonora.

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções musicais;
- Aulas externas.

### Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Sala de música equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; aparelho de som, instrumentos musicais (percussivos, harmônicos e melódicos), estantes para partituras, armários, cadeiras.

### Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção musical.

### Bibliografia Básica

- BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Instrumentos de Teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
- BEYER, Esther (org.). **Idéias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- BEYER, Esther; KEBACH, Patricia (org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Música e Meio Ambiente: a ecologia sonora**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
- HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
- QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música**. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.
- OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

\_\_\_\_\_. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.

SCHAFFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

#### Bibliografia Complementar

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: **Em Pauta**: Revista do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000. p. 51-73.

MEDEIROS, Lourdinha Lima. **Exercícios Sonoros e Canções**. V. I.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**: Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.

PUCCI, Magda Dourado; ALMEIRDA, M. Berenice de. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis Editora, 2003. Inclui CD.

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

VASCONCELOS, José. **Acústica Musical e Organologia**. Porto Alegre: Editora Movimento, 2002.

#### Software(s) de Apoio:

- 

Disciplina: **ARTE: ARTES CÊNICAS**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### EMENTA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas.

#### Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.  
Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- As artes cênicas como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- As diversas formas das artes cênicas: Teatro, circo, dança, ópera, teatro de animação, mímica e performance.
- Elementos constitutivos do teatro: Dramaturgia, atuação, cenário, figurino, encenação, direção cênica, sonoplastia, coreografia, maquiagem, iluminação e espaço cênico.
- Tendências estéticas e artísticas do teatro: Naturalistas, realistas, performáticas e tecnológicas.
- O fazer teatral no Rio Grande do Norte: A diversidade das produções cênicas no Rio Grande do Norte.
- O jogo teatral: Estrutura dramática (O quê? Quem? Onde?)<sup>10</sup> Produção teatral: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e produção de encenações.

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas.

### Recursos Didáticos

Para realização das aulas de arte são necessárias quatro salas ambientes e climatizadas:

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Espaço cênico amplo equipado com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; equipamento de iluminação cênica, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, cadeiras, bastões, camarim, armários,
- Ateliê de artes visuais equipado com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras;
- Sala de música equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; aparelho de som, instrumentos musicais (percussivos, harmônicos e melódicos), estantes para partituras, armários, cadeiras;

### Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno.

### Bibliografia Básica

- BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
- CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- HELIODORA, Bárbara. **O teatro ensinado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.
- MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
- PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos: 316).
- PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.
- PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- SPOLIN, Viola. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

### Bibliografia Complementar

#### **Projeto de artes cênicas**

- NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. **Três peças curtas: teatro na escola**. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.
- PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

### Software(s) de Apoio:

Disciplina:

Educação Física

Carga-Horária:

6  
0  
h  
(

## EMENTA

Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica.

## Objetivos

### Geral

Construir o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento.

### Específicos

Diagnosticar e contextualizar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano).

Identificar, compreender e vivenciar de forma crítica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações.

Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações.

## Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

### 1. Cultura de movimento.

1.1 Conceitos e definições do movimento humano.

1.2 Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio.

### 2. Jogo

2.1 Conceitos

2.2 Tipos e aplicações.

2.3 Criações e ressignificação dos jogos.

2.4 Brinquedos e brincadeiras populares

### 3. Ginástica

3.1 Origem e evolução da ginástica.

3.2 Conceito e tipos da ginástica.

3.3 Exercícios físicos e saúde.

3.4 Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo.

## Procedimentos Metodológicos

- ✓ Aulas dialogadas.
- ✓ Aulas expositivas.
- ✓ Vivências corporais.
- ✓ Aulas de campo.
- ✓ Oficinas pedagógicas.

- ✓ Leitura e reflexão sobre textos.
- ✓ Palestras.
- ✓ Seminários.
- ✓ Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.
- ✓ Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- ✓ Pesquisa temática.

#### Recursos Didáticos

- ✓ Projetor de slides
- ✓ Textos, Dvd, Cd, livros, revistas
- ✓ Bolas diversas
- ✓ Cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres.
- ✓ Material de sucata.
- ✓ Sala de ginástica.
- ✓ Piscina
- ✓ Quadra.
- ✓ Campo.
- ✓ Pátio.
- ✓ Praças.

#### Avaliação

- ✓ Frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- ✓ O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- ✓ A elaboração de relatórios e produção textual;
- ✓ A apresentação de seminários;
- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

#### Bibliografia Básica

- BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.
- BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica.** Ed. Ícone, 2007
- BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Jogo.** Ed. Ícone 2007
- HILDEBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Criatividade nas aulas de educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Disciplina:

Educação Física

Carga-Horária:

6  
0  
h  
(  
8

## EMENTA

Promover o conhecimento e a vivência da prática dos esportes considerando sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos, sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.

## Objetivos

### Geral

Desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais esportiva assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes a cultura de movimento.

### Específicos

- Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo.
- Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes.
- Vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas.
- Analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo.
- Vivenciar diferentes tipos de lutas.

## Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

### 1. O Esporte:

- 1.1 Histórico e evolução do esporte.
- 1.2 Tipos de esportes.
- 1.3 Fundamentos técnicos e táticos.
- 1.4 O esporte e a mídia.
- 1.5 Os investimentos e a tecnologia no esporte.
- 1.6 O doping no esporte.
- 1.7 O uso político e econômico do esporte.
- 1.8 O trabalho no esporte.

### 2. As Lutas.

- 2.1 Aspectos históricos e socioculturais das lutas.
- 2.2 Movimentos básicos.
- 2.3 Sentidos e significados filosóficos.

### 3. As Danças

- 3.1 Histórias das danças.
- 3.2 Tipos de dança.
- 3.3 Manifestações culturais da Dança.
- 3.4 Dança e consciência corporal.

## Procedimentos Metodológicos

- ✓ Aulas dialogadas.
- ✓ Aulas expositivas.
- ✓ Vivências corporais.
- ✓ Aulas de campo.
- ✓ Oficinas pedagógicas.
- ✓ Leitura e reflexão sobre textos.
- ✓ Palestras.
- ✓ Seminários.
- ✓ Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.
- ✓ Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- ✓ Pesquisa temática.

#### Recursos Didáticos

- ✓ Data show
- ✓ Textos, dvd, cd, livros, revistas.
- ✓ Bolas diversas
- ✓ Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- ✓ Sala de ginástica.
- ✓ Piscina
- ✓ Quadra.
- ✓ Campo.
- ✓ Pátio.
- ✓ Praças.

#### Avaliação

- ✓ A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- ✓ O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- ✓ A elaboração de relatórios e produção textual;
- ✓ A apresentação de seminários;
- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

#### Bibliografia Básica

- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GOELNER, Silvana Vildore. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
- PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Geografia (1º Ano)

Carga-Horária:

120h (160h/a)

#### **EMENTA**

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço.
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.
- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e norte-rio-grandense, numa perspectiva política, cultural, econômica e social;
- Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais;
- Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

## **1. OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

- 1.1. A produção do espaço geográfico.
- 1.2. Paisagem, Território, Lugar e Região.
- 1.3. A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade.

## **2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

- 2.1. Orientação e localização espacial.
- 2.2. Fusos horários.
- 2.3. Escala Cartográfica.
- 2.4. Projeções Cartográficas.
- 2.5. Representações cartográficas.
- 2.6. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.

## **3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL**

- 3.1. Elementos da dinâmica natural: estruturas geológicas, relevo, solo, clima, hidrografia e formações vegetais.
- 3.2. Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros.
- 3.3. O quadro natural do Rio Grande do Norte.
- 3.4. Questões ambientais: do global ao local.
- 3.5. A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia.

## **4. PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

- 4.1. A expansão do sistema capitalista.
- 4.2. Desenvolvimento e subdesenvolvimento.
- 4.3. O mundo em transformação: do Pós-Guerra à “nova ordem mundial”.
- 4.4. Globalização e Meio técnico-científico-informacional.
- 4.5. Comércio internacional.
- 4.6. Regionalização mundial.
- 4.7. Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN.
- 4.8. A questão regional no Brasil.
- 4.9. O Brasil e o RN no mundo globalizado.

## **5. DINÂMICA POPULACIONAL**

- 5.1. Conceitos e Teorias demográficas.
- 5.2. Estrutura da população.
- 5.3. Movimentos migratórios.
- 5.4. População e mercado de trabalho no mundo globalizado.
- 5.5. Conflitos étnico-nacionalistas e reestruturação do território.
- 5.6. Dinâmica populacional brasileira e do RN.

### **Procedimentos Metodológicos**

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

### **Avaliação**

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confeção de cadernos temáticos e de portfólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

#### Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

#### Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demétrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. \_\_\_\_\_. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

#### Software(s) de Apoio:

-

Disciplina: **Geografia (2º Ano)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

### **EMENTA**

Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioambientais na cidade e no campo.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e Rio Grande do Norte, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos;
- Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural;
- Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

#### **1. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS**

- 1.1 Revolução industrial e espaço geográfico.
- 1.2 Os sistemas de produção: Fordismo e Toyotismo.
- 1.3 Indústria e urbanização.
- 1.4 A cidade e o setor terciário.
- 1.5 Rede urbana.
- 1.6 Industrialização e urbanização no Brasil e no RN.
- 1.7 Problemas socioambientais urbanos.

#### **2. OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS**

- 2.1 Estrutura fundiária.
- 2.2 Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais.
- 2.3 Produção agropecuária.
- 2.4 Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo.
- 2.5 A relação campo-cidade.
- 2.6 Espaço agrário brasileiro e potiguar.
- 2.7 Problemas socioambientais no campo.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confeccção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

#### **Recursos Didáticos**

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

#### **Avaliação**

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confeção de cadernos temáticos e de portfólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

#### Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

#### Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. \_\_\_\_\_. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

#### Software(s) de Apoio:

-

Disciplina: **História I**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

### EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra.
- Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

### EIXO TEMÁTICO: HOMEM, SOCIEDADE E CULTURA

#### I Tema: História e historiografia

##### 1. Subtema: História e construção do conhecimento histórico.

- Fontes
- O tempo como problema da História.
- Espaço e conhecimento histórico.
- A construção do conhecimento histórico.
- Verdade histórica.
- Sujeitos históricos.

#### II Tema: Das sociedades primitivas às sociedades complexas

##### 2. Subtema: processo de hominização e o controle do meio ambiente.

- O elo perdido: origens e evolução do homem.
- A Guerra do Fogo: caçadores e coletores nas lutas pela sobrevivência da espécie humana.
- Da economia coletora à economia produtora: A Revolução Neolítica e suas implicações.
- O limiar da civilização e a propriedade privada: raízes das desigualdades entre os homens?

##### 3. Subtema: Terra, poder político e sociedade:

- Da Mesopotâmia a Roma: as Antiguidades Oriental e Ocidental
- Sacerdotes, guerreiros e trabalhadores: as bases da sociedade feudal.
- No berço da humanidade: as Sociedades africanas.
- Da América Pré-Colombiana à colonização da América.
- Formação territorial do Brasil.
- Os mecanismos do poder político no Brasil.

#### III Tema: Movimentos e práticas culturais

##### 4. Subtema: Fé, religião e ciência

- O homem em busca de explicações: mito e religião em diferentes tempos e espaços.
- O legado da civilização greco-romana.
- Judaísmo, Cristianismo e islamismo: origens, expansão e confrontos.
- O Renascimento cultural: antropocentrismo e racionalismo.
- Reformas Religiosas.

#### Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Homem, Sociedade e Cultura* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

### Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

### Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

### Bibliografia Básica

- BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmias e Ziguratts** : um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpucrs, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Sete Olhares sobre a Antiguidade** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
- FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
- FUNARI, P. P. A. (Org.) . **As religiões que o mundo esqueceu**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 p.
- FUNARI, P. P. A. ; NOELLI, F. S. **Pré-História do Brasil**. 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.
- GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520**: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
- HERMANN, Jacqueline. **1580-1600**: o sonho da salvação. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p. (Coleção Virando Séculos)
- KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
- LEROI-GOURHAN, André. **Pré-História**. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.
- MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2002.
- PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

### Bibliografia Complementar

- ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo : Brasiliense 1992.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1994.
- DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
- FRANCO JÚNIOR, H. . **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p.
- FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
- FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica**: a História e a cultura a partir dos documentos. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p.
- FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
- MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
- PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
- \_\_\_\_\_. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papyrus, 2007.

**Software(s) de Apoio:**

Disciplina: **História II**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

### **EMENTA**

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Aprender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

### **EIXO TEMÁTICO: TEMPOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS**

#### **I Tema: Trabalho e Acumulação de Riqueza**

##### **1. Subtema - Relações de trabalho em distintas temporalidades:**

- A servidão no mundo antigo e no medievo.
- A acumulação primitiva de capital na transição do feudalismo para o capitalismo
- Escravidão primitiva, clássica, medieval e moderna.
- O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
- Do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil.

#### **II Tema: Formas de organização social e movimentos sociais**

##### **2. Subtema - Cidadania e democracia: a luta pela conquista de direitos:**

- Democracia e cidadania: da Grécia ao mundo contemporâneo.
- Das revoluções liberais às revoluções socialistas.
- Grupos sociais em conflito: revoltas e revoluções no Brasil.

#### **III Tema: Estruturas produtivas**

##### **3. Subtema - Máquinas, fogo e eletricidade: revolução tecnológica e industrialização.**

- Do tempo da natureza ao tempo da fábrica.
- Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.
- O processo de industrialização brasileiro.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

#### **Recursos Didáticos**

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

#### **Avaliação**

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de

aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

#### Bibliografia Básica

- BICALHO, Maria Fernanda Baptista ; SOUZA, L. M. **1680-1720: o império deste mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos)
- DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO. **Fábricas e homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos)
- FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Guerras e batalhas brasileiras**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 1)
- \_\_\_\_\_. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
- \_\_\_\_\_. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.**
- \_\_\_\_\_. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
- FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos**. 2a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
- MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil monárquico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (Descobrimo o Brasil)
- MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
- MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2002.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **A aventura socialista no século XX**. São Paulo: Atual, 1999. (Discutindo a História)
- SANTIAGO, Theo (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 2003. (Textos e Documentos: 2)
- SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
- VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. **Revoluções no século XX**. São Paulo: Scipione, 1994.
- VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000. 152 p. (Coleção Virando Séculos)

#### Bibliografia Complementar

- ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo : Brasiliense 1992.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.
- COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lília Moritz.; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p.
- DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
- FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
- FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
- HARDMAN, Francisco Foot. **Trem-fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.126-127.
- MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
- PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
- \_\_\_\_\_. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
- SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

#### Software(s) de Apoio:

-

Disciplina: **História III**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

### EMENTA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais.
- Problematizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas.
- Compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

### EIXO TEMÁTICO: DIVERSIDADE CULTURAL, IDEOLOGIA, AÇÃO DO ESTADO E GLOBALIZAÇÃO

#### I Tema: Nacionalismo, geopolítica e confrontos ideológicos

##### 1. Subtema – Estado, política e ideologia

- O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime.
- Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária.
- Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais.
- A ordem mundial do pós-guerra.

#### II Tema: Controle do Estado, Comunicação e Poder

##### 2. Subtema – Política, propaganda, repressão e censura

- Expressões do autoritarismo no Brasil.
- A utilização da mídia na conquista de corações e mentes.
- É proibido proibir: expressões de inovação e resistência.

##### 3. Subtema – Política e economia

- As bases da economia brasileira.
- A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
- O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim.
- Globalizações: economias em rede.

#### III Tema: Etnias, identidade, alteridade e conflitos sociais.

##### 4. Subtema - Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural.

- Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira.
- Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sócio-cultural brasileira.
- Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil européia.
- Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos.

#### Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Diversidade cultural, ideologia, ação do estado e globalização* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

#### Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

### Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

### Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.

BRENER, Jayme. **As guerras entre Israel e os árabes**. São Paulo: Scipione, 1997. (Opinião e Debate)

COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lília Moritz; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p. (Coleção Virando Séculos)

DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de Apoio)

FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Festas e batuques do Brasil**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 2)

\_\_\_\_\_. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)

\_\_\_\_\_. **A França nos trópicos**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 5)

\_\_\_\_\_. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)

FILHO, Ciro Marcondes. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).

GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

MAESTRI, Mário. **Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica)

MEDEIROS, Daniel H. de. **1968: esquina do mundo**. São Paulo: Editora do Brasil, 1999. (Coleção De Olho na História)

MESGRAVIS, Laima. **O Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a História)

PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.

SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)

SEVCENKO, Nicolau. **A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.140p. (Coleção Virando Séculos)

SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)

THEODORO, Janice. **Pensadores, exploradores e mercadores: dos mares, oceanos e continentes**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).

### Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.

DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.

FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.

MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

### Software(s) de Apoio:

Disciplina: **Filosofia**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### EMENTA

Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da *physis* e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.
- Possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução a Filosofia
  - 1.1 Contexto de surgimento da filosofia ocidental
  - 1.2 Origem da filosofia ocidental
  - 1.3 Atitude filosófica
  - 1.4 Campos filosóficos
  - 1.5 História da filosofia
  - 1.6 O mito e a filosofia
  - 1.7 Razão, linguagem e o método filosófico
2. Principais escolas de pensamento antigo
  - 2.1 Filósofos da natureza (pré-socráticos)
  - 2.2 A natureza em questão.
  - 2.3 Sócrates o humano em questão
  - 2.4 Platão, Aristóteles e as escolas helenísticas.

#### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

#### Recursos Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

#### Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

#### Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.

2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Geovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
4. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
5. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
6. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
7. PLATÃO. **A República**. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
8. REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga – Volume I (Das Origens à Sócrates)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
9. \_\_\_\_\_. **História da Filosofia Antiga – Volume II (Platão e Aristóteles)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
10. \_\_\_\_\_. **História da Filosofia Antiga – Volume III (Os sistemas da era Helenística)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
11. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
12. VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

#### Software(s) de Apoio:

Disciplina: **Filosofia**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea.
- Problematizar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte.
- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

##### 1. Moral e Ética

- 1.1 Natureza e cultura
- 1.2 Juízo Moral
- 1.3 Moral
- 1.4 Ética como filosofia moral
- 1.5 Ética e suas vertentes
- 1.6 Liberdade e determinismo
- 1.7 Dilemas morais da contemporaneidade
- 1.8 Condição humana

##### 2. Estética

- 2.1 O belo em questão
- 2.2 A arte em questão

#### **Procedimentos Metodológicos**

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

#### **Recursos Didáticos**

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

#### **Avaliação**

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

#### **Bibliografia Básica**

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- 8.

#### **Bibliografia Complementar**

9. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
10. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. O que é a Filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
11. HEGEL, Georg W. F. Escritos Pedagógicos. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
12. \_\_\_\_\_. Cursos de Estética Volume I. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 1998.
13. \_\_\_\_\_. Curso de Estética Volume II. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2000.
14. \_\_\_\_\_. Cursos de Estética Volume III. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2003.
15. \_\_\_\_\_. Cursos de Estética Volume IV. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004.
16. HÖFFE, Otfried. Immanuel Kant. Tradução de Christian Viktor Hamm e Valeiro Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
17. HOFFMANN, Jussara. Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
18. HUME, David. Uma investigação sobre os princípios da moral. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. Campinas: UNICAMP, 1995.
19. MARÍAS, Julián. História da Filosofia. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
20. KANT, Immanuel. Duas Introduções à Crítica do Juízo. Tradução de Ricardo Ribeiro Terra. São Paulo: Iluminuras, 1995.
21. NIETZSCHE, Fredrich. Além do Bem e do Mal: prelúdio a uma Filosofia do Futuro. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
22. ONFRAY, Michel. A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
23. RUSSELL, Bertrand. História do Pensamento Ocidental. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
24. SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem: numa série de cartas. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1995.
25. SINGER, Peter. Ética Prática. Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
26. \_\_\_\_\_. Vida Ética. Tradução de Alice Xavier. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2000.
27. SLOTERDIJK, Peter. Regras para um parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.
28. TUNGENDHAT, Ernst. Lições Sobre Ética. Tradução de Ernildo Stein e Ronai Rocha. Petrópolis: VOZES, 1996.

#### **Software(s) de Apoio:**

-

Disciplina: **Filosofia.**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### EMENTA

Filosofia Prática: questões de filosofia política. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando-se da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes
- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Política e cidadania
- 1.2 Política
- 1.3 Concepções Políticas
- 1.4 Democracia
- 1.5 Poder
- 1.6 Cidadania
- 1.7 Cidadania, política, democracia e poder
- 1.8 Cidadania e valores
- 1.9 Prática da cidadania

#### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

#### Recursos Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceitualização e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

#### Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

#### Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores.** São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana.** Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal.** Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte.** São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula.** São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

8. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
9. BARKER, Sir Ernest. Teoria Política Grega. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: UNB, 1980.
10. CHOMSKY, Noam. Notas sobre o anarquismo. Tradução de Felipe Correa, Bruna Mantese, Rodrigo Rosa e Pablo Ortellado. São Paulo: HEDRA, 2011.
11. CRESPIGNY, Anthony de; MINOGUE, Kenneth. Filosofia Política Contemporânea. Tradução de Yovenne Jean. Brasília: UNB, 1982.
12. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. O que é a Filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
13. HOBBSAWM, Eric. Como Mudar o Mundo: marx e o marxismo. Tradução de Donaldson m. Garshangen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
14. HÖFFE, Otfried. Justiça Política. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
15. HOFFMANN, Jussara. Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
16. MAQUIAVEL, Nicolo. O Príncipe/ A Arte da Guerra. Madrid: S.A. Ediciones, 1999.
17. MARÍAS, Julián. História da Filosofia. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
18. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Tradução de Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: BOITEMPO, 2010.
19. ONFRAY, Michel. A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
20. RAWLS, John. Justiça e Democracia. Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
21. RUSSELL, Bertrand. História do Pensamento Ocidental. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
22. SLOTERDIJK, Peter. No mesmo barco: ensaio sobre a hiperpolítica. Tradução de Claudia Cavalcanti. São Paulo: ESTAÇÃO LIBERDADE, 1999.
23. ZIZEK, Slavoj. Em defesa das causas perdidas. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: BOITEMPO, 2011.

Disciplina: **Sociologia (1º ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### EMENTA

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive.
- Analisar os principais conceitos necessários para entender e intervir na sociedade contemporânea.
- Relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### 1. Sociologia: ciência da sociedade

- 1.1 A ciência e o conhecimento
- 1.2 O que é Sociologia
- 1.3 O contexto do surgimento da Sociologia
- 1.4 Os clássicos da Sociologia

##### 2. Relações indivíduo-sociedade

- 2.1 Comunidade e sociedade
- 2.2 Relação social
- 2.3 Fato social, classes sociais e ação social

##### 3. Instituições sociais e Processos de socialização

- 3.1 Instituições e grupos sociais
- 3.2 Importância dos processos de socialização

##### 4. Sociologia e Cotidiano

- 4.1 Relações sociais na sociedade contemporânea
- 4.2 Sociabilidades contemporâneas: interações com a realidade

#### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

#### Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

#### Bibliografia Básica

COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MEDEIROS, Bianca Freire. **BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de

Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser membro de uma sociedade. In: FORACCHI, M., MARTINS, J. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

BERGER, P., LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

COHN, Gabriel. Sociologia: Para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: CEN, 1975.

FERNANDES, F. Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira, 1960.

FERNANDES, Florestan. A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.

FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro : LTC, 2004.

GIDDENS, A. Novas Regras do Método Sociológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HORKHEIMER, M., ADORNO, T. (orgs.) Temas Básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix/USP, 1973.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WEBER, M. Metodologia das Ciências Sociais. (partes 1 e 2) São Paulo: Cortez, 1993.

WEBER, Max. Ciência como vocação. Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.

#### **Software(s) de Apoio:**

-

Disciplina: **Sociologia (2º ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais.
- Construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, do papel e poder dos meios de comunicação.
- Analisar as estratégias do atual sistema econômico que estimulam atitudes de consumo e sua relação com o meio ambiente.
- Relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

##### **1. Cultura, diversidade e ideologia**

- 1.1 Conceito de cultura
- 1.2 Ideologia: origens e perspectivas
- 1.3 Identidade
- 1.4 Diversidade cultural
- 1.5 Etnocentrismo e relativismo

##### **2. Cultura, indústria cultural e alienação**

- 2.1 Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa
- 2.2 Juventude e movimentos culturais
- 2.3 Indústria cultural, alienação e mídia

##### **3. Consumo e meio ambiente**

- 3.1 Relações entre consumo e meio ambiente
- 3.2 Consumo consciente e cidadania
- 3.3 Ecosocialismo

##### **4. Cultura brasileira e cotidiano**

- 4.1 Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira
- 4.2 Cultura Regional
- 4.3 Manifestações culturais locais

#### **Procedimentos Metodológicos**

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

#### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

#### **Avaliação**

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

#### **Bibliografia Básica**

COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

**MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia.** Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Ática, 2010.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

ARANTES, Augusto Antonio. O que é cultura popular. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

BATISTA, Sebastião Nunes. Antologia da Literatura de Cordel. 1ª ed. Natal: Fundação José Augusto, 1977.

BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser membro de uma sociedade. In: FORACCHI, M., MARTINS, J. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia, São Paulo: Brasiliense, 1997.

COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

DA MATTA, Roberto, Relativizando: uma introdução à Antropologia Social, Petrópolis Vozes, 1981.

Everardo Rocha. O que É Etnocentrismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

FERNADES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978, Vol. I e II.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

LAPLATINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo. Brasiliense. 2007, 205p.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LÖWY, Michael. Ecologia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2005, (Coleção questões da nossa época).

MARCUSE, H. A ideologia da Sociedade Industrial o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

MARCUSE, Herbert. A Ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

MELO NETO, João Cabral. Morte e vida Severina. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PEREIRA, Carlos Alberto M. O que é contracultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

RIBEIRO, Darci. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Boaventura de. A construção multicultural da igualdade e da diferença. IN: VI Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro - UFRJ, 1995.

SANTOS, José Luiz. O que é cultura. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.

VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

#### **Software(s) de Apoio:**

Disciplina: **Sociologia (3º ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que giram, em torno de valores sociais e de relações de poder.
- Valorizar o exercício da cidadania – direitos deveres e participação – e da democracia.
- Compreender os conceitos de Estado e de regime político considerando o sistema partidário brasileiro.
- Identificar fatores que levam a mudança, considerando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas sociais.
- Identificar a presença da política no cotidiano dos indivíduos, grupos e instituições.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

##### **1. Política, relações de poder e cidadania**

- 1.1 O que é política
- 1.2 Legitimidade do poder
- 1.3 A importância da participação política
- 1.4 Direitos e cidadania

##### **2. Política e Estado**

- 2.1 As diferentes formas do Estado
- 2.2 O Estado brasileiro e os regimes políticos.
- 2.3 Sistema partidário, representatividade e a democracia

##### **3. Política e movimentos sociais**

- 3.1 Movimentos sociais
- 3.2 Movimentos sociais no Brasil
- 3.3 Mudança social e permanências
- 3.4 Formas de participação

##### **4. Política e cotidiano**

- 4.1. As relações de poder no cotidiano
- 4.2 Políticas de juventude no Brasil
- 4.3 Política e poder regional e local

#### **Procedimentos Metodológicos**

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

#### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

#### **Avaliação**

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados;

confeção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

#### **Bibliografia Básica**

COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

**MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ANDERSON, Perry. **Balanço do Neoliberalismo** In: Sader, E. e GENTILI, P. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CHEVALIER, J. **As Grandes Obras Políticas: de Maquiavel a nossos dias**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é Participação Política**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro : LTC, 2004.

GOHN, Maria da Gloria. (Org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

IANNI, Octavio. **Neoliberalismo e neosocialismo**. IN: IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é Cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda, por que manda, como manda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

#### **Software(s) de Apoio:**

Disciplina: **Matemática I**

Carga-Horária: **120 h (160 h/a)**

### EMENTA

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º grau. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo.
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia e a Economia.
- Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Aritmética e Álgebra:** Revisão e aprofundamento de tópicos fundamentais do ensino fundamental com ênfase no estudo: dos números inteiros, racionais, irracionais e reais; propriedades do módulo de um número real; das equações de primeiro e segundo grau; dos sistemas lineares com duas incógnitas; dos produtos notáveis e fatoração; da proporcionalidade, da regra de três.
2. **Geometria plana e introdução à Trigonometria:** Estudo das propriedades das formas geométricas básicas e das unidades de medidas de comprimento e área. Estudo da semelhança de triângulos, do teorema de Pitágoras e das razões trigonométricas no triângulo retângulo com ênfase na conceituação e nas aplicações em situações envolvendo seno, cosseno ou tangente.
3. **Conjuntos:** Conceituação e operações com conjuntos com ênfase na resolução de problemas e nas operações com intervalos..
4. **Introdução ao estudo das Funções:** Conceituação de função (incluindo as definidas por mais de uma sentença matemática) através de conjuntos e de situações cotidianas com ênfase ao estudo das funções via suas representações gráfica, algébrica e por meio de tabelas. Classificações das funções, função composta e função inversa.
5. **Função polinomial do 1º e do 2º grau:** Conceituação de função afim e quadrática através de situações cotidianas com ênfase ao estudo das representações gráfica e algébrica; das raízes e dos pontos críticos (máximos e mínimos). Inequações de 1º e 2º grau,
6. **Função modular:** conceituação, equação modular, representação gráfica, aplicações.
7. **Função exponencial:** Conceituação de função exponencial através das representações gráfica e algébrica e da resolução de problemas.
8. **Função logarítmica:** Conceituação de função logarítmica através dos logaritmos e suas propriedades básicas. Ainda, estudo das representações gráfica e algébrica e aplicações dos logaritmos em outras áreas do conhecimento.

#### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de*

*projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo determinação de distâncias inacessíveis, a modelagem de fenômenos através das funções, as aplicações reais dos logaritmos, a análise gráfica e de tabelas, entre outras. Ainda existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura...) através do estudo das funções e da introdução ao estudo da trigonometria.

**Recursos Didáticos**

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

**Avaliação**

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

**Bibliografia Básica**

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

**Bibliografia Complementar**

1. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

**Software(s) de Apoio:**

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Disciplina: **Matemática II**

Carga-Horária: **90 h (120 h/a)**

### EMENTA

Progressões aritméticas e geométricas. Matemática financeira. Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possam padrões sequenciais.
- Representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento.
- Interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares.
- Identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas.
- Relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento.
- Desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem).
- Compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem.
- Compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas.
- Utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

9. **Sequências numéricas:** Conceituação de sequências aritméticas e geométricas (progressões aritméticas e geométricas) com ênfase na resolução de problemas relacionados com as funções afim e exponencial.
10. **Matemática financeira:** Porcentagem, juros, descontos. Deve-se mostrar juros compostos como uma aplicação dos logaritmos.
11. **Matrizes:** Conceituação e operações com matrizes. Deve-se explorar as matrizes em aplicações práticas e como ferramenta para o estudo dos sistemas lineares. Determinantes de ordem 2 e 3.
12. **Sistemas lineares:** Conceituação e resolução de problemas envolvendo sistemas lineares com ênfase na resolução por escalonamento. Deve-se também explorar a solução geométrica de um sistema linear como introdutório à Geometria Analítica.
13. **Trigonometria:** Estudo do ciclo trigonométrico e das funções trigonométricas com ênfase nas funções seno, cosseno e tangente. Deve-se ter uma atenção especial ao estudo das funções expressas por  $f(x) = a + b \sin(cx + d)$  e das relações trigonométricas básicas. Recomenda-se o estudo das identidades, transformações, equações e inequações trigonométricas de forma superficial.
14. **Números complexos:** Histórico, conceituação, representação gráfica e operações com números complexos na forma algébrica. O estudo na forma trigonométrica pode ser explorado superficialmente.

#### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo as progressões e suas similaridades com as funções; as matrizes como uma das formas de leitura e representação matemáticas; o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos na matemática financeira; a estreita relação entre a resolução de sistemas lineares e a geometria das

retas; os fenômenos periódicos; e a importância dos números complexos na matemática e nos estudos de eletricidade e eletrônica. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (informática, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

#### **Recursos Didáticos**

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, calculadoras, internet e outros.

#### **Avaliação**

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

#### **Software(s) de Apoio:**

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Disciplina: **Matemática III**

Carga-Horária: **90 h (120 h/a)**

### EMENTA

Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos.
- Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial.
- Desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume.
- Associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana.
- Reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Análise combinatória:** Estudo do princípio fundamental da contagem. O estudo das expressões matemáticas (fórmulas) de arranjo, combinação e permutação devem ficar para segundo plano.
2. **Probabilidades:** Conceituação e cálculo de probabilidades. Probabilidade condicional e independência.
3. **Estatística básica:** Organização de dados, distribuições de frequência, medidas de tendência central e de dispersão.
4. **Polinômios e equações polinomiais:** focar o estudo das raízes de uma equação polinomial e sua representação gráfica.
5. **Geometria espacial:** Estudo da geometria de posição e métrica; das propriedades das formas geométricas espaciais (poliedros, cones, cilindros e esferas). Esse estudo será enfatizado através de problemas que envolvam determinação de áreas e volumes (princípio de Cavalieri) de formas tridimensionais.
6. **Geometria analítica:** Estudo das retas, circunferências e cônicas. Deve-se enfatizar a estreita relação entre a geometria plana, as funções e a geometria analítica.

#### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras, jogos...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra, a geometria e a inferência sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo os problemas de contagem, cálculos probabilísticos, o tratamento estatístico de dados e a ampliação de conceitos geométricos. O estudo probabilístico e estatístico pode estar conectado aos jogos lógicos, à inferência, aos métodos de contagem e a sua importância na tomada de decisões de situações no mundo real. A ampliação da noção espacial e posicional geométrica pode ser explorada através das formas geométricas planas e espaciais, do cálculo de áreas e volumes, da estreita relação entre a geometria analítica, a geometria plana e o estudo das funções, das aplicações na geografia... Deve-se também enfatizar as aplicações das curvas cônicas em outras áreas do conhecimento e sua importância para a continuidade de estudos, principalmente, na engenharia, na arquitetura e na física.

#### Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e

tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

#### **Avaliação**

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

#### **Software(s) de Apoio:**

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Disciplina: **FÍSICA I: MECÂNICA CLÁSSICA E TERMODINÂMICA**

Carga-Horária: **120h (160h/a)**

### **EMENTA**

Introdução ao estudo da física; Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática. Hidrostática. Física Térmica. Temperatura e Calor. Termodinâmica.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Introdução ao estudo da física  
Notação científica, ordem de grandeza, Algarismos significativos e Sistema Internacional de Unidades
2. Introdução ao estudo do movimento  
Referencial, posição, deslocamento, velocidade e aceleração, com notação escalar e vetorial e descrição gráfica.
3. Dinâmica Clássica  
Força e massa, impulso, leis de Newton e suas aplicações, momento linear e sua conservação. Forças no movimento circular uniforme.
4. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência  
Trabalho de uma força constante e de uma força variável. Teorema trabalho-energia cinética; Energia mecânica (Potencial gravitacional, potencial elástica e Cinética) e sua conservação; Potência e eficiência.
5. Dinâmica rotacional  
Momento de inércia, momento angular e sua conservação.
6. Gravitação Clássica  
Introdução a Astronomia; Leis de Kepler; Lei de Newton da Gravitação;
7. Estática  
Centro de massa, Alavancas e ferramentas. Treliças e estruturas de apoio.
8. Hidrostática  
Densidade, Pressão, Princípio de Stevin, Princípio de Pascal. Princípio de Arquimedes. Introdução a Hidrodinâmica.
9. Física Térmica  
Temperatura e Calor; Escalas termométricas; Dilatação Térmica; Calorimetria
10. Termodinâmica  
Teoria Cinética dos Gases, Transformações Gasosas, Leis da Termodinâmica, Máquinas Térmicas, Entropia

#### **Procedimentos Metodológicos**

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, utilizando recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

#### **Recursos Didáticos**

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

#### **Avaliação**

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

- 

#### **Bibliografia Básica**

8. GASPARG, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
9. GASPARG, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

11. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

#### **Software(s) de Apoio:**

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.  
Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Disciplina: **FÍSICA II: ONDAS, ÓPTICA, ELETROMAGNETISMO E FÍSICA MODERNA**

Carga-Horária: **120h (160h/a)**

### EMENTA

Ondulatória. Óptica geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o cotidiano, além de identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ondulatória  
Movimento Harmônico Simples; Ondas e Fenômenos Ondulatórios; Acústica.
2. Óptica geométrica  
Princípios da Óptica Geométrica; Espelhos planos; Espelhos esféricos; Lentes; Física da Visão; Instrumentos ópticos
3. Eletrostática  
Princípio da Conservação da Carga Elétrica, Campo Elétrico, Lei de Coulomb, Potencial Elétrico e Diferença de Potencial, Capacitores.
4. Eletrodinâmica  
Corrente elétrica; resistência elétrica – Associação de Resistores; Potência elétrica; Aparelhos elétricos resistivos; Instrumentos de Medição; Geradores e Receptores; Leis Kirchhoff.
5. Magnetismo  
Experiência de Oersted, campo magnético, força magnética
6. Eletromagnetismo  
Indução Eletromagnética – Lei de Faraday e Lei de Lenz; Corrente Alternada e Transformadores; Ondas Eletromagnéticas
7. Princípios de Física Quântica  
Radiação de Corpo Negro; Efeito Fotoelétrico; Dualidade Onda-Partícula; Modelo Atômico de Bohr; Noções de Energia Nuclear
8. Introdução à Teoria da Relatividade Especial  
Postulados da relatividade especial; fator de Lorentz; contração do comprimento; dilatação do tempo; impossibilidade da simultaneidade; paradoxo dos gêmeos.

#### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Aulas expositivas e dialogadas a partir de problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não formais de ensino.

### Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

### Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário..

### Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

### Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

### Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.  
Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Disciplina: **Química I**

Carga-Horária: **120 h (160h/a)**

### EMENTA

Introdução a História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade. As propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. As funções químicas. Química orgânica. Aspectos gerais da Bioquímica.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações?, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química e;
- inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1) Introdução ao estudo da Química

- 1.1) O que é Química ?
- 1.2) O que a Química estuda ?
- 1.3) A contribuição da Química para a sociedade

#### 2) Propriedades dos materiais

- 2.1) A Matéria e suas propriedades (gerais, funcionais e específicas)
- 2.2) Energia
- 2.3) Estados de agregação da matéria

- 2.4) Mudanças de estado físico
- 2.5) Fenômenos físicos e químicos
- 2.6) Representação das reações químicas – equações químicas
- 2.6) Sistemas, substâncias puras e misturas
- 2.7) Separação de misturas

### **3) Modelos sobre a constituição da matéria:**

- 3.1) Os primeiros modelos atômicos
- 3.2) Leis ponderais: Conservação da massa (Lavoisier) e proporções definidas (Proust)
- 3.3) Modelo atômico de Dalton
- 3.4) Lei volumétrica de Gay Lussac
- 3.5) Substâncias Simples e Compostas.
- 3.6) Alotropia
- 3.7) Representação das transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.
- 3.8) Modelo atômico de Thomson
- 3.9) Modelo atômico de Rutherford
- 3.10) Modelo atômico de Rutherford-Bohr
- 3.11) Modelo atômico de Sommerfeld
- 3.12) Número atômico, número de massa, isótopos, isóbaros, isótonos massa atômica. Elementos químicos
- 3.13) Distribuição eletrônica em níveis e subníveis

### **4) Classificação periódica**

- 4.1) Evolução da organização periódica
- 4.2) Divisão e características da Classificação Periódica
- 4.3) Periodicidade das configurações eletrônicas
- 4.4) Raio Atômico
- 4.5) Energia de ionização
- 4.6) Afinidade eletrônica

### **5) Interações atômicas e moleculares**

- 5.1) Introdução ao estudo das ligações químicas
- 5.2) Modelo do octeto e estabilidade dos gases nobres
- 5.3) Estrutura eletrônica de Lewis
- 5.4) Valência
- 5.5) Modelo da ligação iônica, fórmula unitária e propriedades das substâncias iônicas
- 5.6) Modelo da ligação covalente, fórmula eletrônica de Lewis, fórmula estrutural plana e propriedades das substâncias moleculares
- 5.7) O modelo da ligação metálica, propriedades das substâncias metálicas e as ligas metálicas
- 5.8) A Eletronegatividade e as ligações químicas
- 5.9) Estrutura espacial das moléculas: modelo de repulsão dos pares eletrônicos
- 5.10) A polaridade das ligações e das moléculas
- 5.11) Forças intermoleculares: dipolo induzido, dipolo permanente e ligações de hidrogênio
- 5.12) Forças intermoleculares e propriedades de compostos moleculares
- 5.13) Número de oxidação

### **6) Funções da Química inorgânica**

- 6.1) Introdução as funções inorgânicas
- 6.2) Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas
- 6.3) Ácidos: ácido segundo a teoria de ionização de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
- 6.4) Bases ou hidróxidos: base segundo a teoria de dissociação de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
- 6.5) Escala para medir o caráter ácido e básico: pH
- 6.6) Indicadores ácido e base
- 6.7) Sais: O que são sais, reação de neutralização, classificação, nomenclatura
- 6.8) Óxidos: classificação dos óxidos, propriedades e nomenclatura
- 6.9) Teoria modernas de ácido e base

## 7) Funções da Química orgânica

7.1) Introdução á química orgânica

7.2) Características gerais dos compostos orgânicos.

7.3) Classificação das cadeias carbônicas;

7.4) Principais funções orgânicas: Hidrocarboneto, álcool, fenol, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, aminas, amidas e haletos orgânicos. (Estrutura, Propriedades físicas e químicas)

## 8) Isomeria plana e espacial

## 9) Noções básicas sobre polímeros

9.1) Macromoléculas naturais: Amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.

9.2) Macromoléculas sintéticas : Borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflon, náilon

10) Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos.

11) Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis

### Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química

### Bibliografia Básica

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 1, Editora Moderna. 2011

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 3, Editora Moderna. 2011

LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 1, Editora SM. 2011

LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 3, Editora SM. 2011

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 1, Editora Scipione. 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 3, Editora Scipione. 2011.

MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1, Editora Nova Geração, 2011.

MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 3, Editora Nova Geração, 2011.

REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1, Editora FTD, 2011.

REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3, Editora FTD, 2011.

### Bibliografia Complementar

BRANCO, S.M; Água : origem, uso e preservação, Editora Moderna, 2003

CANTO, E. L; Plástico: bem supérfluo ou mal necessário? Editora Moderna, 2003

VANIN, J.A; Alquimistas e químicos : O passado, o presente e o futuro, Editora Moderna, 2004

### Software(s) de Apoio:

Disciplina: **Química II**

Carga-Horária: **120 h (160h/a)**

### EMENTA

Relações qualitativas e quantitativas envolvidas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. Equilíbrio químico. Eletroquímica

### PROGRAMA

#### Objetivos

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;

Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;

Compreender a inserção do conhecimento disciplinar nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

#### **1) Reações químicas**

- 1.1) Reações e equações químicas
- 1.2) Balanceamento de equações químicas
- 1.3) tipos de reação química – síntese, decomposição, simples troca e dupla troca
- 1.4) Reações de oxidação-redução
- 1.5) Condições para ocorrência de reações

#### **2) Contando átomos e moléculas**

- 2.1) Massa atômica
- 2.2) Massa molecular
- 2.3) Constante de Avogadro
- 2.4) Mol – a unidade da quantidade de matéria
- 2.5) Massa molar

#### **3) Determinação de fórmulas**

- 3.1) Mínima
- 3.2) Porcentual ou centesimal
- 3.3) Molecular

#### **4) Estudo dos gases**

- 4.1) Características gerais dos gases
- 4.2) Variáveis de estado
- 4.3) Transformações gasosas
- 4.4) Equação geral dos gases
- 4.5) volume molar
- 4.6) Equação de estado dos gases perfeitos
- 4.7) Pressões parciais
- 4.8) Densidade dos gases

#### **5) Aspectos quantitativos das transformações químicas**

- 5.1) Relações estequiométricas fundamentais
- 5.2) Relações estequiométricas com volume de gás
- 5.3) Excesso e limitante
- 5.4) Pureza e rendimento

#### **6) Estudo das Soluções:**

- 6.1) Classificação das soluções
- 6.2) Solubilidade.
- 6.3) Unidades de concentração das soluções : g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.
- 6.4) Diluição
- 6.5) Misturas de soluções : mesmo soluto, solutos diferentes que não reagem e solutos diferentes que reagem
- 6.6) Propriedades coligativas das soluções :aspectos qualitativos
- 6.7) Poluição e tratamento de água.

#### **7) Termoquímica – A energia e as transformações químicas**

- 7.1) Calor e temperatura
- 7.2) Processos endotérmicos e exotérmicos
- 7.3) Medida da quantidade de calor
- 7.4) Entalpia e variação de entalpia
- 7.5) Entalpia padrão e equações químicas
- 7.6) Calores de formação e de combustão
- 7.6) Energia de ligação
- 7.7) Lei de Hess
- 7.8) Entropia
- 7.9) Energia livre e espontaneidade

### **8) Cinética Química**

- 8.1) Taxa de desenvolvimento de uma reação
- 8.2) Condições para que uma reação ocorra
- 8.3) Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento de uma reação química
- 8.4) Lei de ação das massas

### **9) Equilíbrio químico molecular**

- 9.1) Conceitos de reações reversíveis e de equilíbrio químico
- 9.2) Constantes de equilíbrio : Kc e Kp
- 9.3) Fatores que afetam o estado de equilíbrio : Princípio de Le Chatelier

### **9) Equilíbrio iônico**

- 9.1) Constante de ionização ou dissociação
- 9.2) Lei de diluição de Ostwald
- 9.3) Deslocamento de equilíbrios iônicos
- 9.4) produto iônico da água
- 9.5) pH e pOH
- 9.6) Hidrólise de íons
- 9.7) Efeito do íon comum
- 9.8) Solução tampão: aspectos qualitativos

### **10) Equilíbrio em sistemas heterogêneos**

- 10.1) Constantes de equilíbrio para sistemas heterogêneos : Kc e Kp
- 10.2) Perturbação de equilíbrios heterogêneos
- 10.3) Produto de solubilidade
- 10.4) Efeito do íon comum

### **11) Eletroquímica**

- 11.1) Número de oxidação e balanceamento de reações
- 11.2) Pilhas ou células eletroquímicas
- 11.3) Corrosão de metais
- 11.4) Eletrólise ígnea
- 11.5) Eletrólise aquosa
- 11.6) Eletrodeposição metálica
- 11.7) Leis da eletroquímica

### **Recursos Didáticos**

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

### **Bibliografia Básica**

- CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 1, Editora Moderna. 2011
- CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 2, Editora Moderna. 2011
- LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 1, Editora SM. 2011
- LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 2, Editora SM. 2011
- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 1, Editora Scipione. 2011.
- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 2, Editora Scipione. 2011.
- MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1, Editora Nova Geração, 2011.
- MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 2, Editora Nova Geração, 2011.
- REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1, Editora FTD, 2011.
- REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 2, Editora FTD, 2011

### Bibliografia Complementar

BRANCO, S.M; Poluição do ar, Editora Moderna, 2003

BRANCO, S.M; Energia e meio ambiente, Editora Moderna, 2003

### Software(s) de Apoio:

Disciplina: **Biologia**

Carga-Horária: **90h** (120h/a)

### EMENTA

Introdução à Biologia; ecologia geral; bioquímica celular e citologia; reprodução e desenvolvimento.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Proporcionar uma vivência do fazer científico (teórico e prático) para compreensão de sua metodologia.
- Desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente.
- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações.
- Entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda e constante, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.
- Entender a reprodução como característica principal para a vida, manutenção e evolução das espécies levando o aluno a relacionar o estudo da Biologia à saúde sexual e qualidade de vida.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1. Introdução à Biologia

Ciência e método científico; Conceituação e Importância da biologia; Caracterização dos seres vivos.

#### 2. Ecologia

Componentes estruturais dos ecossistemas: Cadeia e teia alimentar; Níveis tróficos; Habitat e nicho ecológico; Fluxo de energia; Ciclos biogeoquímicos; Relações ecológicas; Sucessão ecológica; Desequilíbrios ambientais.

#### 3. Bioquímica da Célula

Características gerais dos seres vivos

Bioquímica celular: Substâncias inorgânicas (água, sais minerais; Substâncias orgânicas (glicídios; lipídios; proteínas; enzimas; ácidos nucleicos

#### 4. Citologia

Microscopia; Teoria celular; Envoltórios celulares; Transporte através da membrana (difusão, osmose, difusão facilitada, transporte ativo, endocitose e exocitose); Citoplasma (hialoplasma, citoesqueleto, centríolos, cílios e flagelos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos, peroxissomos, vacúolos, plastos, mitocôndrias); Metabolismo Energético (fotossíntese, quimiossíntese, respiração aeróbia; respiração anaeróbia; fermentação); Núcleo (carioteca; cromatina e nucleoplasma; nucléolo; cromossomos); Ciclo Celular (mitose, meiose).

#### 5. Reprodução e desenvolvimento

Reprodução com ênfase na reprodução e sexualidade humana; Noções de embriologia; Reprodução e saúde

humana (DST's, contracepção, etc.).

### **Procedimentos Metodológicos**

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos. Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

### **Recursos Didáticos**

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem está em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

### **Avaliação**

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequencia, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

### **Bibliografia Básica**

10. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. São Paulo: Editora moderna, 2011.

11. LOPES, S. **Bio.**, São Paulo: Saraiva, 2006.

#### Bibliografia Complementar

12. PURVES, H.K, et al. **Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.  
13. MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.  
14. MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005  
15. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
16. Odum, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

#### Software(s) de Apoio:

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title>  
[http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais\\_didaticos\\_jogos.html](http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html)

Disciplina: **BIOLOGIA**

Carga-Horária: **120h (160h/a)**

#### EMENTA

Genética clássica e molecular; origem da vida e evolução; fisiologia humana; fisiologia humana; Classificação biológica; vírus; Biologia dos reinos dos seres vivos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica.
- Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.
- Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc.
- Compreender os mecanismos envolvidos na transmissão de características humanas: grupos sanguíneos, doenças hereditárias (fenilcetonúria, hemofilia, etc), dentre outras.
- Entender o processo de Evolução biológica, suas premissas básicas e suas relações com a genética.
- Compreender que o mecanismo evolutivo (especiação) é o paradigma aceito em nossos dias para explicar a diversidade biológica do planeta.
- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos dois principais sistemas integradores do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos.
- Conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias virais e suas formas de prevenção e tratamento.
- Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### Biologia II - Primeiro Semestre

##### 1. Metabolismo dos ácidos nucleicos.

Replicação; Transcrição; Síntese Proteica

## 2. Genética

Conceitos básicos; Primeira Lei de Mendel; Cálculos de probabilidade; Cruzamento-teste e retrocruzamento; Codominância e Herança sem dominância; Genes letais; Segunda Lei de Mendel; Alelos múltiplos e o Sistema ABO; Fator Rh ; Herança do sexo; Determinação do sexo; Herança ligada ao X (Daltonismo, Hemofilia A, Distrofia Muscular de Duchene); Herança do; Herança com efeito limitado ao sexo (Hipertricosose auricular); Herança influenciada pelo sexo (Pleiotropia, Interação gênica: Epistasia, Herança quantitativa)

## 3. Biotecnologia

Biotecnologia Tradicional e Moderna; Ferramentas da Biotecnologia Moderna (Enzimas de restrição, Reação em Cadeia Polimerase (PCR); Eletroforese em gel de agarose; Teste de DNA – *Fingerprint*; Projeto Genoma Humano; Transgênicos; Clonagem; Terapia Gênica – Células Tronco); Origem da vida; Evolução (Origem do pensamento evolutivo, Evidências evolutivas, Teoria de Lamarck, Teoria de Darwin, Teoria Sintética da Evolução, Especiação: Isolamento geográfico, Isolamento reprodutivo, Tipos de especiação); Fisiologia I (Noções de Histologia, Homeostase, Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório).

### Biologia II – Segundo Semestre

Fisiologia (Sistema Urinário; Sistema Endócrino; Sistema Reprodutor; Sistema Nervoso, sistema Esquelético e Muscular); Noções de Embriologia; Classificação dos Seres vivos (Noções de sistemática, Vírus: Principais características, Víruses humanas); Reino Monera (Bactérias: Características Principais, Bacterioses humanas, Cianobactérias) Reino Protista (Protozoários: Classificação, Protozooses humanas); Algas; Reino Fungi (Características Principais; Micoses humanas) Reino Vegetal (Briófitas; Pteridófitas; Gimnospermas; Angiospermas; Reino Animal (Classificação em Filos – Principais representantes) Doenças humanas causadas e/ou transmitidas por animais (Ciclo da Tênia, Ciclo da Esquistossomose, Ciclo do *Ascaris lumbricoides*, Ciclo do *Ancylostoma*, Ciclo da *Wuchereria*, Ciclo da Enterobiose)

### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos. Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

### Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia

intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

### **Avaliação**

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

### **Bibliografia Básica**

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. Bio., São Paulo: Saraiva, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

2. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 1 : célula e hereditariedade, Editora Artmed, 2005.
3. Meyer & El-Hani. Evolução: o sentido da biologia. Editora UNESP, 2005.
4. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006
5. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006
6. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 3 : Plantas e animais Editora Artmed, 2005.

### **Software(s) de Apoio:**

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title>  
[http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais\\_didaticos\\_jogos.html](http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html)

## ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso:	<b>Técnico Integrado em Têxtil, na modalidade presencial</b>		
Disciplina:	<b>Informática</b>	Carga-Horária:	<b>45h (60h/a)</b>

### EMENTA

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Introdução à informática
  - 1.1 Hardware
  - 1.2 Software
- 2 Sistemas operacionais
  - 2.1 Fundamentos e funções
  - 2.2 Sistemas operacionais existentes
  - 2.3 Utilização de um sistema operacional
    - 2.3.1 Ligar e desligar o computador
    - 2.3.2 Interfaces de interação
    - 2.3.3 Área de trabalho
    - 2.3.4 Gerenciador de pastas e arquivos
    - 2.3.5 Ferramentas de sistemas
    - 2.3.6 Softwares utilitários
      - 2.3.6.1 Compactadores de arquivos
      - 2.3.6.2 Leitor de PDF
      - 2.3.6.3 Antivírus
- 3 Internet
  - 3.1 World Wide Web
    - 3.1.1 Navegadores
    - 3.1.2 Sistema acadêmico
    - 3.1.3 Pesquisa de informações
    - 3.1.4 Download de arquivos
    - 3.1.5 Correio eletrônico
    - 3.1.6 Grupos/listas de discussão
    - 3.1.7 Redes sociais
    - 3.1.8 Ética
  - 3.2 Segurança da informação
- 4 Software de edição de texto
  - 4.1 Visão geral
  - 4.2 Digitação e movimentação de texto
  - 4.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
  - 4.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas
  - 4.5 Correção ortográfica e dicionário
  - 4.6 Inserção de quebra de página e coluna
  - 4.7 Listas, marcadores e numeradores
  - 4.8 Figuras, objetos e tabelas
- 5 Software de planilha eletrônica
  - 5.1 Visão geral
  - 5.2 Formatação células
  - 5.3 Fórmulas e funções

- 5.4 Classificação e filtro de dados
- 5.5 Formatação condicional
- 5.6 Gráficos
- 6 Software de apresentação
  - 6.1 Visão geral do Software
  - 6.2 Assistente de criação
  - 6.3 Modos de exibição de slides
  - 6.4 Formatação de slides
  - 6.5 Impressão de slides
  - 6.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
  - 6.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
  - 6.8 Slide mestre
  - 6.9 Efeitos de transição e animação de slides

#### Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

#### Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos

#### Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

#### Bibliografia Complementar

6. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.
7. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
8. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.
9. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>
10. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informático IFRN
11. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org/>

#### Software(s) de Apoio:

- Suites de escritório
- Navegadores
- Softwares aplicativos diversos

#### Técnico Integrado em Têxtil, na modalidade presencial

Disciplina: **Filosofia, ciência e tecnologia (Eixo Tecnológico Produção Alimentícia, Produção Industrial, Recursos Naturais)**

Carga-Horária: **30h** (40h/a)

#### EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Ética ambiental e os dilemas ecoéticos contemporâneos. Fundamentos e críticas a ideia de desenvolvimento sustentável a partir de uma discussão entre humanismo e ecologia profunda. Princípio da responsabilidade e as ideias ecológicas.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnica e tecnologia
  - a. *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
  - b. Ciência e tecnologia
  - c. Civilização da técnica
  - d. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)
2. Ética Ambiental

- 23.1 Princípios Fundamentais de Ecoética
- 23.2 Dilemas ecoéticos contemporâneos
- 23.3 Dignidade humana: liberdade e responsabilidade.
- 23.4 Desenvolvimento sustentável.

### Procedimentos Metodológicos

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

### Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

### Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

### Bibliografia Básica

- ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
- BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
- BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
- CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
- FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
- GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
- LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

### Bibliografia Complementar

- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
- DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- FERRY, Luc. **A Nova Ordem Ecológica**. Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

- HEGEL, Georg W. F. Escritos Pedagógicos. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
- LÖWY, Michael. Ecologia e Socialismo. São Paulo: CORTEZ, 2005.
- MARÍAS, Julián. História da Filosofia. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- NIETZSCHE, Fredrich. Escritos sobre educação. Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
- ONFRAY, Michel. A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
- RUSSELL, Bertrand. História do Pensamento Ocidental. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
- SINGER, Peter. Ética Prática. Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Software(s) de Apoio:**

**Técnico Integrado em Têxtil, na modalidade presencial**

Disciplina: **Sociologia do trabalho**

Carga-Horária: **30h** (40h/a)

**EMENTA**

Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

**PROGRAMA**

**Objetivos**

- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

**1. A organização do trabalho**

- 1.1 Conceito de trabalho
- 1.2 Os modos de produção
- 1.3 Trabalho na sociedade capitalista
- 1.4 Alienação e realização humana,
- 1.6 A divisão social do trabalho,
- 1.6 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, toyotismo
- 1.7 Sindicalismo.

**2. As transformações no mundo do trabalho**

- 2.1 Globalização e a reestruturação produtiva
- 2.2 Trabalho e profissionalização
- 2.3 Trabalho e lazer
- 2.4 O trabalho no terceiro Setor
- 2.5 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as.
- 2.6 A economia solidária

**3. Trabalho e desigualdades sociais**

- 3.1 Desigualdade sociais: : gênero, etnia e geração, etc..
- 3.2 Mobilidade social

**4. Trabalho e cotidiano**

- 4.1 Mercado de trabalho e profissionalização
- 4.2 Potencialidades produtivas locais

**Procedimentos Metodológicos**

*(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)*

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais; aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também

Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

#### Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

#### Bibliografia Básica

COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.  
**MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.  
MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).  
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.  
TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### Bibliografia Complementar

ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1997.  
ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). O avesso do trabalho. São Paulo: Expressão popular, 2004.  
ANTUNES, R. (Org.) A dialética do trabalho. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.  
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.  
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.  
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.  
CATTANI, A. D. Trabalho & autonomia. Petrópolis, Vozes, 1996.  
CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.  
DOWBOR, Ladislau. O que acontece com o trabalho? São Paulo, SENAC, 2002  
FERNANDES, R. C. Privado porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1994.  
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994.  
HIRATA, H. (org.) Sobre o Modelo Japonês: automatização, novas formas de organização e relações de trabalho. São Paulo: EDUSP, 1993.  
MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. URSS: Edições Progresso, 1987.  
MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1989.  
MARX, K., ENGELS, F. A Ideologia Alemã. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.  
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.  
OFFE, C. Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
OFFE, Claus. Trabalho e Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho". Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.  
POCHMANN, M. O emprego na globalização. São Paulo: Boitempo, 2002.  
POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. Atlas da exclusão social no Brasil. São Paulo, Cortez, 2003.  
RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. Sociologia do Trabalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
SALAMA, Pierre. Pobreza e exploração do trabalho na América Latina, São Paulo, Boitempo, 2002.  
TAUILE, José Ricardo. Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001

#### Software(s) de Apoio:

**Técnico Integrado em Têxtil, na modalidade presencial**

Disciplina: **Qualidade de Vida e Trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

#### OBJETIVOS

##### GERAL

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

## **ESPECIFICOS**

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.

Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.

Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

#### **1. Qualidade de vida e Trabalho**

1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.

1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

#### **2. Atividade Física e lazer**

2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.

2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

#### **3. Programa de Atividade Física**

3.1. Conceitos e tipos de Ginástica.

3.2. Esporte participação e de lazer.

3.3. Ginástica laboral

### **Procedimentos Metodológicos**

- ✓ Aulas dialogadas.
- ✓ Aulas expositivas.
- ✓ Vivências corporais.
- ✓ Aulas de campo.
- ✓ Oficinas pedagógicas.
- ✓ Leitura e reflexão sobre textos.
- ✓ Palestras.
- ✓ Seminários.
- ✓ Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.
- ✓ Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- ✓ Pesquisa temática.

### **Recursos Didáticos**

- ✓ Projetor de slides
- ✓ Textos, dvd, cd, livros, revistas.
- ✓ Bolas diversas
- ✓ Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- ✓ Sala de ginástica.
- ✓ Piscina
- ✓ Quadra.
- ✓ Campo.
- ✓ Pátio.
- ✓ Praças.

### **Avaliação**

- ✓ A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- ✓ O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- ✓ A elaboração de relatórios e produção textual;
- ✓ A apresentação de seminários;
- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

### **Bibliografia Básica**

- BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
- DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.
- PHILIPPE-E.Souchard. **Ginastica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica Laboral: teoria e prática** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.  
VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Gestão e Psicologia das Organizações**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

#### EMENTA

A evolução da administração e seus conceitos. As organizações e suas características. Funções administrativas. Áreas de gestão organizacional. Contribuições da Psicologia às relações interpessoais. Socialização. Personalidade e diferenças individuais. Percepção social. Competência interpessoal e Inteligência emocional. Grupos e equipes. Comunicação interpessoal. Liderança e conflitos. Ética no trabalho e postura profissional.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Conhecer a administração enquanto ciência;
- Analisar a abrangência da administração
- Compreender as funções administrativas;
- Estabelecer a inter-relação entre as diversas áreas de gestão da empresa;
- Compreender o processo de gestão e sua importância para as organizações;
- Conhecer os processos psicológicos das relações humanas no trabalho, referentes à competência interpessoal, às emoções, à liderança e administração de conflitos;
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, comunicação eficaz, autoconhecimento e respeito à diversidade;
- Compreender a importância da postura ética e profissional adequada no ambiente de trabalho.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à administração;
2. Organizações e empresas;
3. Funções administrativas;
  - 3.1. Planejamento;
  - 3.2. Organização e desenho organizacional;
  - 3.3. Direção e tomada de decisão;
  - 3.4. Controle;
4. Áreas de gestão organizacional:
  - 4.1. Gestão de Pessoas;
  - 4.2. Marketing;
  - 4.3. Finanças;
  - 4.4. Operações e Logística;
  - 4.5. Produção.
5. Competência interpessoal e Inteligência emocional;
6. Processo de socialização;
7. Personalidade e diferenças individuais;
8. Percepção social;
9. Grupos e equipes de trabalho;
10. Comunicação interpessoal e *feedback*;
11. Liderança e administração de conflitos;
12. Ética no trabalho e postura profissional.

##### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Análise de estudos de casos;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e individuais;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Exibição de vídeos.

#### Recursos Didáticos

- Projetor multimídia e quadro branco;
- Vídeos e jogos;
- Laboratório de Gestão e Negócios.

#### Avaliação

- Avaliação escrita;
- Análise de estudos de casos;
- Seminários.

#### Bibliografia Básica

1. BOWDITCH, J. L., & BUONO, A. F. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.
2. BRAGHIROLI, E. M., PEREIRA, S., & RIZZON, L. A. **Temas de psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 1999.
3. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
4. DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. DUBRIN, A. J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
6. GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
7. MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
8. MORAES, A. M. P. **Iniciação ao estudo da administração**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
9. MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.
10. ROBBINS, S. P., JUDGE, T. A. e SOBRAL, F. **Comportamento organizacional. Teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

#### Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, O. B. e AMBONI, N. **Fundamentos de administração para cursos de gestão**. São Paulo: Campus, 2010.
2. BOCK, A. M. B., FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
3. DAFT, R. L. **Administração**. 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
4. FERREIRA, A. A. et al. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.
5. HITT, M. A., MILLER, C. C. e COLELLA, A. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
6. HOCKENBURY, D. H. e HOCKENBURY, S. E. **Descobrimos a psicologia**. São Paulo: Editora Manole, 2003.
7. HUFFMAN, K., VERNON, M. e VERNON, J. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.
8. SALOMÃO, S.M., TEIXEIRA, C.J. e TEIXEIRA, H.J. **Fundamentos de Administração: A busca do essencial**. São Paulo: Elsevier, 2009.
9. SCHERMERHORN Jr., J. R. **Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
10. SNELL, S. A. e BATEMAN, T. S. **Administração: Construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
11. ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E. e BASTOS, A. V. B. (orgs.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Sistemas de Manutenção**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### EMENTA

Estratégias de manutenção envolvendo: Manutenção Corretiva; Manutenção Preventiva Sistemática; Manutenção Sistemática Condicionada; Manutenção de Melhoria; Tarefas de Localização de Falhas. Trabalhos de manutenção: Rotinas básicas de manutenção; Propriedades dos Lubrificantes. Aplicações básicas de manutenção na indústria têxtil: Alteração de estado dos equipamentos, classificação das falhas, sistemas mecânicos, sistemas hidráulicos e pneumáticos, sistemas elétricos e eletrônicos, sistemas de controle e instrumentação, instalações industriais; Técnicas de manutenção, elaboração de programa de manutenção, planejamento, controle e avaliação; Estudo das instalações industriais, processos de geração e distribuição na indústria têxtil. Circuitos de vapor; Circuitos de ar comprimido. Centrais de ar condicionado. Circuitos de água industrial. Circuitos de água industrial usada. Circuitos de água fluvial e esgotos orgânicos. Circuitos elétricos de baixa e alta tensão.

Iluminação de ambientes industriais; Almoarifado de manutenção; Controle e custos da Manutenção.

## **PROGRAMA**

### **Objetivos**

- Proporcionar aos alunos conhecimento técnico, teórico e prático que permitam sua capacitação para um gerenciamento eficiente e eficaz dos processos que envolvem a indústria têxtil de uma forma geral através de métodos de planejamento para manutenção e prevenção de falhas nas máquinas e equipamentos.

### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO
  - 1.1. Manutenção Corretiva – Objetivos, Custos, Utilização e Exemplos práticos.
  - 1.2. Manutenção Preventiva Sistemática – Objetivos, Custos, Utilização, Características das falhas que permitem a sua utilização, Conceitos de “Vida Útil” e Exemplos práticos.
  - 1.3. Manutenção Sistemática Condicionada - Objetivos, Custos, Utilização, Características das falhas que permitem a sua aplicação, Conceitos de Falha Potencial e Falha Funcional e Exemplos práticos.
  - 1.4. Manutenção de Melhoria. Conjugação de estratégias. Custo da Manutenção. Padrões de Falha.
  - 1.5. Tarefas de Localização de Falhas - Objetivos, Utilização, Características das falhas que permitem a sua aplicação, Conceitos de Falha Oculta e Falha Múltipla e Exemplos práticos. Organização de Parque Industrial.
2. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO
  - 2.1. Rotinas básicas de manutenção. Calibração, Inspeção e Lubrificação. Análise de Óleos.
  - 2.2. Propriedades dos Lubrificantes. Trabalhos Sistemáticos e de diagnóstico e suas principais características na indústria.
3. APLICAÇÕES BÁSICAS DE MANUTENÇÃO NA INDÚSTRIA TÊXTIL
  - 3.1. Alteração de estado dos equipamentos, classificação das falhas, sistemas mecânicos, sistemas hidráulicos e pneumáticos, sistemas elétricos e eletrônicos, sistemas de controle e instrumentação, instalações industriais.
  - 3.2. Técnicas de manutenção, elaboração de programa de manutenção, planejamento, controle e avaliação.
  - 3.3. Estudo das instalações industriais, processos de geração e distribuição na indústria têxtil. Circuitos de vapor. Circuitos de ar comprimido. Centrais de ar condicionado. Circuitos de água industrial. Circuitos de água industrial usada. Circuitos de água fluvial e esgotos orgânicos. Circuitos elétricos de baixa e alta tensão. Iluminação de ambientes industriais.
  - 3.4. Almoarifado de manutenção.
  - 3.5. Controle e custos da Manutenção. Planos globais e Setoriais de manutenção.

### **Procedimentos Metodológicos**

- Aulas expositivas com discussão; Seminários temáticos; Aulas práticas em laboratório; Discussões presenciais de estudos de casos e de textos previamente selecionados

### **Recursos Didáticos**

- Projetor de multimídia;
- Televisão;
- DVDs;
- CD-ROMs;
- Laboratório de manutenção de máquinas industriais;
- Laboratório de eletrotécnica;
- Técnica de laboratório;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos ;
- Pesquisa;
- Projeto;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Visitas técnicas.

### **Avaliação**

- A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

### **Bibliografia Básica**

1. CABRAL, José Saraiva. Organização e Gestão da Manutenção. Portugal. Livraria Cultura 2004.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operacional Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Inglês Aplicado a Indústria Têxtil**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### EMENTA

Conceitos básicos e nomenclatura básica das áreas de fibras têxteis, fiação, tecelagem plana, tecelagem de malharia, beneficiamento têxtil, inovações tecnológicas, têxteis técnicos, produção têxtil ecologicamente correta, biotecnologia, "tecidos e roupas inteligentes", e confecção em língua inglesa. Gramática básica da língua inglesa.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita na língua inglesa e o uso competente dessa no cotidiano;
- Construir textos básicos, em inglês, usando as estruturas gramaticais adequadas;
- Praticar a tradução de textos do inglês para o português;
- Compreender textos em Inglês, através de estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua;
- Utilizar vocabulário da língua inglesa na área de formação profissional ligada a indústria têxtil;
- Disponibilizar nomenclatura específica e conceitos básicos da área de tecnologia têxtil em língua inglesa bem como ferramentas gramaticais essenciais dessa língua. Orientar os alunos a lerem e escreverem pequenos textos da área de tecnologia têxtil em língua inglesa.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos e nomenclatura básica das áreas de:
  - 1.1. Fibras têxteis;
  - 1.2. Fiação;
  - 1.3. Tecelagem plana;
  - 1.4. Tecelagem de malharia;
  - 1.5. Beneficiamento têxtil;
  - 1.6. Inovações tecnológicas;
  - 1.7. Têxteis técnicos;
  - 1.8. Produção Têxtil Ecologicamente Correta;
  - 1.9. Biotecnologia; "tecidos e roupas inteligentes";
  - 1.10. Confecção em língua inglesa;
  - 1.11. Gramática básica da língua inglesa.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas com discussão que envolva as disciplinas de Fibras, Fiação, Tecelagem e Beneficiamento Têxtil; Seminários temáticos; Aulas práticas em laboratório; Discussões presenciais de estudos de casos e de textos previamente selecionados.

#### Recursos Didáticos

- Projetor de multimídia;
- Televisão;
- DVDs;
- CD-ROMs;
- Laboratório de manutenção de máquinas industriais;
- Laboratório de eletrotécnica;
- Técnica de laboratório;
- Técnica do estudo dirigido;
- Técnica de trabalho em pequenos grupos ;

- Pesquisa;
- Projeto;
- Debate;
- Estudo de caso;
- Seminário;
- Visitas técnicas

#### **Avaliação**

- A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

#### **Bibliografia Básica**

1. AZAR, Betty Schramper. Understanding and Using English Grammar. 3rd Ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.
2. OLIVEIRA, Sara. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Ed. UnB., 1998.
3. TOUCHÉ, Antônio Carlos & ARMAGANIAN, Maria Cristina. Match Point. São Paulo: Longman, 2003.
4. SÁ, Elizabeth Regina dos Santos. Inglês para Tecnologia Têxtil, Faculdade Senai-Cetiqt, 2002 (apostila).
5. SENAI. Escola Técnica de Indústrias Química e têxtil. Centro de Informação Têxtil. Glossário têxtil e de confecção: inglês-português. Rio de Janeiro, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

6. Given by the teacher./ OXFORD COMPANY. Oxford Advanced Dictionary. Oxford: Oxford Editors, 2003.
7. MARQUES, Antonio. Dicionário Inglês/ Português – Português – Inglês. São Paulo: Ática, 2000.

#### **Software(s) de Apoio:**

- Não aplicável para esta disciplina.

## ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Introdução à Tecnologia Têxtil**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### EMENTA

Posição do Técnico de Têxtil no contexto sócio-econômico, no processo produtivo brasileiro e na área de ciência e tecnologia. Multidisciplinaridade na Indústria têxtil – áreas de atuação. Identificação, caracterização e influência das fibras têxteis. Classificação da matéria prima e produtos; Sistema de titulação: sistema direto e indireto; A cadeia têxtil: fluxograma de produção, funções, atividades e processos de fiação, tecelagem, malharia, beneficiamento, confecção, estilismo e moda, aliados ao controle de qualidade. Processos mecânicos, físicos e químicos envolvidos na manufatura dos produtos e artigos têxteis desde suas matérias-primas. Pesquisa sobre as indústrias têxteis, máquinas e os produtos atuais. Visitas técnicas às indústrias têxteis locais e regionais. O estudo das aplicações têxteis. A lógica do desenvolvimento de produto. A influência da moda e aspectos culturais. A relação entre as exigências de uso e de manutenção e a contribuição dos diversos elementos componentes do produto têxtil, ou seja, a fibra, o fio, o tecido, a malha, o não tecido, os têxteis técnicos e os acabamentos.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Tem como objetivo proporcionar informações sobre os aspectos técnicos e tecnológicos da indústria têxtil de uma forma geral, assim como seus produtos têxteis e diferentes tipos de matérias primas utilizadas nos processos de fabricação desde as fibras até o produto final que é o tecido acabado bem como o setor de confecção e lavanderia industrial.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Posição do Técnico de Têxtil no contexto sócio-econômico, no processo produtivo brasileiro e na área de ciência e tecnologia.
2. Multidisciplinaridade na Indústria têxtil – áreas de atuação.
3. Identificação, caracterização e influência das fibras têxteis.
4. Classificação da matéria prima e produtos;
5. Sistema de titulação: sistema direto e indireto;
6. A cadeia têxtil: fluxograma de produção, funções, atividades e processos de fiação, tecelagem, malharia, beneficiamento, confecção, estilismo e moda, aliados ao controle de qualidade. Processos mecânicos, físicos e químicos envolvidos na manufatura dos produtos e artigos têxteis desde suas matérias-primas.
7. Pesquisa sobre as indústrias têxteis, máquinas e os produtos atuais.
8. Visitas técnicas às indústrias têxteis locais e regionais.
9. O estudo das aplicações têxteis.
  - 9.1 A lógica do desenvolvimento de produto.
  - 9.2 A influência da moda e aspectos culturais.
  - 9.3 A relação entre as exigências de uso e de manutenção e a contribuição dos diversos elementos componentes do produto têxtil, ou seja, a fibra, o fio, o tecido, a malha, o não tecido, os têxteis técnicos e os acabamentos.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Visitas a empresas do setor têxtil;
- Resolução de exercícios.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório de vestuário;
- Laboratório químico têxtil.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos

também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas como testes, auto-avaliarão, resolução de problemas, provas práticas e etc.

- Prova individual dos conhecimentos teóricos;
- Trabalho individual e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos (estudos dirigidos, pesquisas, projeto). Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

#### Bibliografia Básica

1. RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia Têxtil. RJ: Editora SENAI/CETIQT.
2. ARAÚJO, Mário de. & CASTRO, E. M. de Melo. Manual de Engenharia Têxtil. Fundação Calouste Gulbenbian.
3. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Tecnologia das Fibras Têxteis**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

#### EMENTA

O estudo das fibras naturais, vegetais, animais, minerais, artificiais e sintéticas. Constituição química, estrutura, características dimensionais, morfologia e simbologia das fibras. As propriedades físicas e químicas. A relação da constituição química e da estrutura molecular com as propriedades e usos têxteis. Tipos de equipamentos utilizados nos processos de identificação e análise das características e propriedades das fibras têxteis.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Proporcionar aos alunos conhecimento técnico, teórico e pratico que permitam sua capacitação para um gerenciamento eficiente e eficaz dos processos que envolvem a indústria têxtil, através da análise qualitativa e quantitativa das fibras têxteis.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O estudo das fibras naturais, vegetais, animais, minerais, artificiais e sintéticas.
2. Constituição química, estrutura, características dimensionais, morfologia e simbologia das fibras.
3. As propriedades físicas e químicas.
4. A relação da constituição química e da estrutura molecular com as propriedades e usos têxteis.
5. Tipos de equipamentos utilizados nos processos de identificação das fibras têxteis.
6. Análise das características e propriedades das fibras têxteis.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório químico têxtil.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas como testes, auto-avaliarão, resolução de problemas, provas práticas e etc.
- Prova individual dos conhecimentos teóricos;

- Trabalho individual e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos (estudos dirigidos, pesquisas, projeto). Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

#### Bibliografia Básica

1. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.
2. AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro, 1996.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Tecnologia da Fiação**

Carga-Horária: **165h (220h/a)**

#### EMENTA

- 1ª etapa: Preparação a fiação, transformação das fibras;  
Fundamentos da tecnologia dos fios e sua produção: histórico e desenvolvimento; classificação geral e estrutura dos fios; fiação de fibras curtas e de filamentos; Revisão do sistema de titulação dos fios; Estiragem mecânica e real; Princípios de produção dos fios. Classificação e gerenciamento da matéria-prima: requisito de mistura. Fundamentos mecânicos: preparação do material; máquinas utilizadas; abertura, limpeza, paralelismo e formação da fita; automação dos processos. Fundamentos do processo de cardagem e Cálculos de produção.
- 2ª etapa: Preparação a fiação propriamente dita.  
Fundamentos do processo de passagem: finalidades do passador; componentes mecânicos; teoria da estiragem e dublagem; mistura dinâmica; configuração e variáveis do sistema.  
Fundamentos da preparação e processo de penteagem. Fundamentos do processo da maçarocadeira: Finalidade e evolução do processo; componentes mecânicos; teoria da estiragem, torção e enrolamento.
- 3ª etapa: Processo de manufatura dos fios;  
Sistemas de fiação de fibras curtas: fiação anel; fiação open-end a rotor; fiação open-end a fricção; fiação a jato de ar.  
Tecnologia do Enrolamento: Finalidades primárias e secundárias da conicaleira; configuração e variáveis do sistema; defeitos no processo e conseqüências.  
Fundamentos dos fios retorcidos: Processo de formação do fio; características, usos e finalidades dos fios retorcidos. Processo de binagem. Retorção de anéis e dupla-torção.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Proporcionar aos alunos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz de processos têxteis, através do reconhecimento, compreensão e aplicação adequada dos principais processos de fiação assim como das tecnologias dos processos de produção de fios de fibras descontinuas através de suas misturas.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Preparação a fiação, transformação das fibras;
  - 1.1 Fundamentos da tecnologia dos fios e sua produção: histórico e desenvolvimento; classificação geral e estrutura dos fios; fiação de fibras curtas e de filamentos;
  - 1.2 Revisão do sistema de titulação dos fios; Estiragem mecânica e real; Princípios de produção dos fios.
  - 1.3 Classificação e gerenciamento da matéria-prima: requisito de mistura.
  - 1.4 Fundamentos mecânicos: preparação do material; máquinas utilizadas; abertura, limpeza, paralelismo e formação da fita; automação dos processos.
  - 1.5 Fundamentos do processo de cardagem: teoria da cardagem; abertura da massa de fibras; ações de cardagem; zonas de abertura, limpeza e formação do véu; configuração, manutenção e variáveis do sistema. Procedimentos operacionais padrão dos equipamentos de fiação.
  - 1.6 Cálculos de produção.
2. Preparação a fiação propriamente dita.
  - 2.1 Fundamentos do processo de passagem: finalidades do passador; componentes mecânicos; teoria da estiragem e

- dublagem; mistura dinâmica; configuração e variáveis do sistema.
- 2.2 Fundamentos da preparação a penteagem: finalidades e evolução do processo; sistema passador e unilap; configuração e variáveis do sistema.
  - 2.3 Fundamentos do processo de penteagem: finalidades do processo; componentes mecânicos; ciclo de penteagem; variáveis do processo.
  - 2.4 Fundamentos do processo da maçarocadeira: Finalidade e evolução do processo; componentes mecânicos; teoria da estiragem, torção e enrolamento;
  - 2.5 Estudo de caso de problemas. Cálculos de produção, estiragem e torção.
3. Processo de manufatura dos fios.
- 3.1 Sistemas de fiação de fibras curtas: fiação anel; fiação open-end a rotor; fiação open-end a fricção; fiação a jato de ar.
  - 3.2 Princípios da Fiação Anel: formação, estrutura e propriedades do fio; componentes mecânicos; configuração e variáveis do sistema; sistema anel/viajante e suas limitações; teoria do balão; cálculos de estiragem, torção e produção.
  - 3.3 Princípios da Fiação Open-End a Rotor: estrutura e propriedades do fio; componentes mecânicos; configuração e variáveis do sistema; sistema cardinha/rotor; características do processo.
  - 3.4 Importância das características da matéria-prima; fatores que influenciam na qualidade do fio e limite de fiabilidade. Tecnologia do Enrolamento: Finalidades primárias e secundárias da conicaleira; configuração e variáveis do sistema; defeitos no processo e consequências.
  - 3.5 Fundamentos dos fios retorcidos: Processo de formação do fio; princípios de funcionamento da binadeira e da retorcedeira; características, usos e finalidades dos fios retorcidos. Processo de binagem. Retorção de anéis e dupla-torção. Processos de dupla torção. Tecnologia de enrolamento. Tensores, purgadores, lubrificação e tipos de enrolamento e acondicionamento dos fios. Projeto de lay out de uma fiação.
  - 3.6 Projeto de fiação: fundamentos e cálculos.

#### Procedimentos Metodológicos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório físico têxtil;
- Visitas técnicas.

#### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas como testes, auto-avalição, resolução de problemas, provas práticas e etc.
- Prova individual dos conhecimentos teóricos;
- Trabalho individual e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos (estudos dirigidos, pesquisas, projeto). Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

#### Bibliografia Básica

1. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.
2. ARAÚJO, Mário; CASTRO, E. M. Melo; Manual de Engenharia Têxtil; Fundação Calouste; ; Volumes I e II; Lisboa (Portugal); 1984;
3. GARCIA, Suruapi Jorge, Tecnologia do Passador, Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 1997;
4. GARCIA, Suruapi Jorge, Fiação: Cálculos Fundamentais, Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 1995;
5. Furter, R. - Frey, M. – Análise do processo de fiação mediante a contagem e o tamanho dos neps – Zellweger Uster Ag. – CH – 8610 – Uster Suíça;
6. Jorge José de Lima, Gerenciamento da Qualidade no Processo de Fiação, SENAI-CETIQT, Rio de Janeiro, 1995;
7. Controle de Qualidade na Ind. de Fiação e Tecelagem - vol. I (1987), vol. II (1988).

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina.

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Tecnologia da Preparação à Tecelagem**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

#### EMENTA

Introdução ao processo de fabricação de tecidos. Conceito de tecido plano e estrutura de entrelaçamento. Etapas do processo de fabricação de tecidos. Preparação à tecelagem: Urdição Contínua (conceitos e planejamento) e Urdição Seccional; Engomagem: conceitos, ação da goma sobre os fios de fibra, ação da goma nos fios de filamentos, a engomadeira, a solução gomosa, preparação da goma, carga de goma, estiramento dos fios de urdumes na engomadeiras; Diferentes tipos de urdimentos para o processo de tingimento de fios com corante índigo. O processo Índigo. Remeteção e preparação dos fios de trama.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Fundamentar os alunos em relação aos conceitos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, características e propriedades mais relevantes dos processos e produtos da preparação à tecelagem e da tecelagem propriamente dita.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao processo de fabricação de tecidos.
2. Conceito de tecido plano e estrutura de entrelaçamento. Etapas do processo de fabricação de tecidos.
3. Preparação à tecelagem:
  - 3.1 Urdição Contínua (conceitos e planejamento);
  - 3.2 Urdição Seccional;
4. Engomagem:
  - 4.1 Conceitos, ação da goma sobre os fios de fibra, ação da goma nos fios de filamentos, a engomadeira, a solução gomosa, preparação da goma, carga de goma, estiramento dos fios de urdumes na engomadeiras;
5. O processo Índigo:
  - 5.1 Tipos de urdimento dos artigos denim;
  - 5.2 A engomagem dos artigos denim;
  - 5.3 Tipos de máquinas de tingimento.
6. Remeteção e preparação dos fios de trama.

##### Procedimentos Metodológicos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório de tecelagem;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório químico têxtil;
- Visitas técnicas.

##### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios.

##### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos.

##### Bibliografia Básica

1. BRUNO, Flávio da Silveira; Tecelagem, Conceitos e Princípios; SENAI-CETIQT – Rio de Janeiro; 1992;
2. ARAÚJO, Mário; CASTRO, E. M. Melo; Manual de Engenharia Têxtil; Fundação Calouste; ; Volumes I e II; Lisboa (Portugal); 1984.
3. RODRIGUES, L. H. Tecnologia da Tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996. v 1 e v 2.

4. Pessanha, D. R. – Tecnologia do Enrolamento, Vol 1 e 2. SENAI/DN, Rio de Janeiro, 1989.
5. Pessanha, D. R. – Tecnologia da Engomagem. SENAI/DN, Rio de Janeiro, 1986.
6. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Desenvolvimento de Padronagens**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

#### EMENTA

Introdução à Padronagem. Representações Gráficas do Entrelaçamento. Passamentos. Noções Fundamentais do avanço ou afastamento do urdume e da trama. Representação numérica das estruturas: método de construção e representações numéricas compostas. Classificação dos Tecidos: Estrutura de um Tecido e base de armação. Bases Principais: Tela ou Tafetá e seus Derivados, Sarja e suas derivações, Cetim e respectivas derivações. Influência da torção no aspecto das armações. Remeteção: Operação e Informação Gráfica. Produção Experimental das Amostras. Efeitos de Cores. Estudo da Cobertura dos Fios e dos Tecidos. Cálculos de Gramatura Durante o Desenvolvimento de Novos Artigos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Fundamentar os alunos em relação aos conceitos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, através do reconhecimento e execução das técnicas operacionais e de funcionamento dos teares na tecelagem.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Padronagem.
2. Representações Gráficas do Entrelaçamento.
  - 2.1 Passamentos.
  - 2.2 Noções Fundamentais do avanço ou afastamento do urdume e da trama.
3. Representação numérica das estruturas: método de construção e representações numéricas compostas.
4. Classificação dos Tecidos: Estrutura de um Tecido e base de armação.
5. Bases Principais: Tela ou Tafetá e seus Derivados, Sarja e suas derivações, Cetim e respectivas derivações. Influência da torção no aspecto das armações.
6. Remeteção:
  - 6.1 Operação e Informação Gráfica.
  - 6.2 Produção Experimental das Amostras.
7. Efeitos de Cores.
8. Estudo da Cobertura dos Fios e dos Tecidos.
9. Cálculos de Gramatura Durante o Desenvolvimento de Novos Artigos.

##### Procedimentos Metodológicos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório de tecelagem;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório químico têxtil;
- Visitas técnicas.

##### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;

- Resolução de exercícios.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, resolução de problemas e etc.

#### Bibliografia Básica

1. BRUNO, Flávio da Silveira; Tecelagem, Conceitos e Princípios; SENAI-CETIQT – Rio de Janeiro; 1992;
2. ARAÚJO, Mário; CASTRO, E. M. Melo; Manual de Engenharia Têxtil; Fundação Calouste; ; Volumes I e II; Lisboa (Portugal); 1984.
3. RODRIGUES, L. H. Tecnologia da Tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996. v 1 e v 2.
4. Pessanha, D. R. – Tecnologia do Enrolamento, Vol 1 e 2. SENAI/DN, Rio de Janeiro,
5. 1989.
6. Pessanha, D. R. – Tecnologia da Engomagem. SENAI/DN, Rio de Janeiro, 1986.
7. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Tecnologia da Tecelagem**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

#### EMENTA

Introdução ao sistema de tecelagem: Conceitos básicos para a produção de tecidos planos; Sistema de sólidos em vôo livre: máquinas de tecer de lançadeiras e etc.

Processo de Tecelagem: Aspectos Econômicos em Relação à Velocidade de Inserção de Trama, Energia e Espaço.

Representação da Sincronização dos Movimentos Fundamentais, Efeitos de Excentricidade do Batente. Mecanismos da Formação da Cala: Cames, Maquinetas e Jacquards.

Sistemas de Inserção de Trama: Inserção por Lançadeira - detalhamento; Inserção por Projétil Único e Múltiplo; Inserção por Pinças – Número de Pinças, Tipos de Pinças, Sistema de Inserção e Transferência da Trama e Posicionamento do Mecanismo de Impulso. Inserção da Trama por Jato de Fluido: Inserção por Jato de Ar, Inserção por Jato de Água. Sistemas de Controle do Urdume e do Tecido: Desenroladores Negativos e Positivos do Urdume; Enroladores do Tecido; Controle da Largura do Tecido; Mecanismos de Proteção e Paradas Automáticas.

Cálculos de Produção: Consumo de Urdume e Trama; Acumuladores de Trama

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Fundamentar os alunos em relação aos conceitos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, através do reconhecimento e execução das técnicas operacionais e de funcionamento dos teares na tecelagem.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao sistema de tecelagem: Conceitos básicos para a produção de tecidos planos; Sistema de sólidos em vôo livre: máquinas de tecer de lançadeiras e etc.
2. Processo de Tecelagem: Aspectos Econômicos em Relação à Velocidade de Inserção de Trama, Energia e Espaço. Representação da Sincronização dos Movimentos Fundamentais, Efeitos de Excentricidade do Batente. Mecanismos da Formação da Cala: Cames, Maquinetas e Jacquards.
3. Sistemas de Inserção de Trama: Inserção por Lançadeira - detalhamento; Inserção por Projétil Único e Múltiplo; Inserção por Pinças – Número de Pinças, Tipos de Pinças, Sistema de Inserção e Transferência da Trama e Posicionamento do Mecanismo de Impulso. Inserção da Trama por Jato de Fluido: Inserção por Jato de Ar, Inserção por Jato de Água. Sistemas

de Controle do Urdume e do Tecido: Desenroladores Negativos e Positivos do Urdume; Enroladores do Tecido; Controle da Largura do Tecido; Mecanismos de Proteção e Paradas Automáticas.

4. Cálculos de Produção; Consumo de Urdume e Trama; Acumuladores de Trama

#### Procedimentos Metodológicos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório de tecelagem;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório químico têxtil;
- Visitas técnicas.

#### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, resolução de problemas e etc.

#### Bibliografia Básica

1. BRUNO, Flávio da Silveira; Tecelagem, Conceitos e Princípios; SENAI-CETIQT – Rio de Janeiro; 1992;
2. ARAÚJO, Mário; CASTRO, E. M. Melo; Manual de Engenharia Têxtil; Fundação Calouste; ; Volumes I e II; Lisboa (Portugal); 1984.
3. RODRIGUES, L. H. Tecnologia da Tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996. v 1 e v 2.
4. Pessanha, D. R. – Tecnologia do Enrolamento, Vol 1 e 2. SENAI/DN, Rio de Janeiro,
5. 1989.
6. Pessanha, D. R. – Tecnologia da Engomagem. SENAI/DN, Rio de Janeiro, 1986.
7. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Tecnologia da Produção de Não Tecidos**

Carga-Horária:

30h (40h/a)

#### EMENTA

Estudo dos processos e tecnologia para obtenção dos tecidos não tecidos e estudo dos tecidos técnicos. Matérias primas. Preparação do véu; Formação do véu; Consolidação mecânica por agulhagem; Consolidação Mecânica de Coser e Tricotar; Consolidação Mecânica por jatos d'água; Consolidação química; Consolidação Térmica; Tecidos técnicos; Principais aplicações finais. Principais ensaios realizados em tecidos não tecidos; Projeto de lay out.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Fundamentar os alunos em relação aos conceitos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, através da interpretação e execução das técnicas de fabricação de não tecidos.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudo dos processos e tecnologia para obtenção dos tecidos não tecidos e estudo dos tecidos técnicos. Matérias primas. Preparação do véu. Formação do véu.
2. Consolidação mecânica por agulhagem. Consolidação Mecânica de Coser e Tricotar.
3. Consolidação Mecânica por jatos d'água.
4. Consolidação química.
5. Consolidação Térmica.
6. Tecidos técnicos.
7. Principais aplicações finais.
8. Principais ensaios realizados em tecidos não tecidos;
9. Projeto de lay out.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas práticas em laboratórios;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório químico têxtil.

#### Recursos Didáticos

- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Aulas expositivas/dialogadas.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, resolução de problemas e etc.

#### Bibliografia Básica

1. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 13370: Nãotecidos – Terminologia. Rio de Janeiro, 2002.
3. RUSSEL, S. Handbook of Non Wovens. Abingdon: Taylor & Francis group, 2004. 350p.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Tecnologia do Beneficiamento Primário**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

#### EMENTA

Introdução à Química Têxtil, Beneficiamentos Primários, Secundários e Terciários; Qualidade da Água Para o Processamento Químico Têxtil, Agentes Tensoativos; Processos de Desengomagem Enzimática e Oxidativa, Processo de Purga, Processos de Alvejamento com Hipoclorito de Sódio e com Peróxido de Hidrogênio, Processos de Mercerização e Caustificação/Alcalinização; Layout do Beneficiamento, Máquinas e Equipamentos para Sistemas de Produção Descontínuo, Contínuo e Semi-Contínuo, Fluxograma de Processos, Insumos/Utilidades de Apoio ao Processo Produtivo (ETA, Vapor, Óleo Térmico, Gás Natural, Ar Comprimido, Água Refrigerada e ETE), Cálculos (Peso do Material, Volume de Banho, Pick-Up, Receitas de Processos, Conversões de NaOH e H2O2); Importância do Laboratório no Apoio à Produção, Empresas Fornecedoras de Máquinas, Produtos Químicos e Equipamentos para Laboratório químico têxtil.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estudar as etapas e os tipos de beneficiamento a serem aplicados ao tecido. As etapas dos processos de beneficiamento

primário assim como as máquinas e equipamentos. Características e classificação dos produtos químicos e auxiliares utilizados nas etapas de beneficiamento dos substratos têxteis. Padrões de qualidade do produto beneficiado, para a aplicação a que se destina. Tipos de ensaios laboratoriais (normas regulamentadoras) a serem utilizadas nos procedimentos e seus respectivos valores e resultados.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Química Têxtil, Beneficiamentos Primários, Secundários e Terciários;
2. Qualidade da Água Para o Processamento Químico Têxtil, Agentes Tensoativos;
3. Processos de Desengomagem Enzimática e Oxidativa, Processo de Purga, Processos de Alvejamento com Hipoclorito de Sódio e com Peróxido de Hidrogênio, Processos de Mercerização e Caustificação/Alcalinização;
4. Layout do Beneficiamento, Máquinas e Equipamentos para Sistemas de Produção Descontínuo, Contínuo e Semi-Contínuo, Fluxograma de Processos, Insumos/Utilidades de Apoio ao Processo Produtivo (ETA, Vapor, Óleo Térmico, Gás Natural, Ar Comprimido, Água Refrigerada e ETE), Cálculos (Peso do Material, Volume de Banho, Pick-Up, Receitas de Processos, Conversões de NaOH e H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>);
5. Importância do Laboratório no Apoio à Produção, Empresas Fornecedoras de Máquinas, Produtos Químicos e Equipamentos para Laboratório químico têxtil.

#### Procedimentos Metodológicos

- Laboratório Químico Têxtil;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Visitas técnicas.

#### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, seminários e etc.

#### Bibliografia Básica

1. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003;
2. Araujo, M.; Castro, M. M., Manual de Engenharia Têxtil V.II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
3. AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
4. JONES, L ; ATKINS P. Princípios da Química: Questionando a Vida e o Meio Ambiente. Bookman, 2005.
5. Salem, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem. – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.
6. RODRIGUES, Ednilson Caetano. Controle de qualidade em química têxtil: métodos práticos. Rio de Janeiro: CNI/SENI/CETIQT, 1997.
7. AMORIM, Hildebrando Rebouças. Síntese dos procesos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: Técnico Integrado em Têxtil  
Disciplina: Introdução a Colorimetria

Carga-Horária: 30h (40h/a)

#### EMENTA

Introdução a Colorimetria: Fundamentos da luz; Teoria da cor; Tipos de Iluminantes; Cores primárias e secundárias; Espaço das cores; Sistemas (Munsell, CIELAB, CIELCH); Mediação do branco; Controle da qualidade (Passa, Falha); Banco de dados;

Formulação e Correção; Metameria. Espectrofotômetros; Introdução à teoria da Cor. Conhecimentos dos níveis: físico, visual, psicofísico e psicométrico para avaliação da Cor. Aplicabilidade da Cor como ferramenta de controle de qualidade e desenvolvimento de receitas.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Aplica os conhecimentos básicos adquiridos nas tarefas inerentes à Colorimetria segundo características técnicas das fibras que compõem o substrato têxtil e da classe de corante a ser utilizado. Possibilitar que o aluno desenvolva a capacidade de aplicar os conhecimentos de Colorimetria visando à identificação, solução e prevenção de problemas relacionados à Cor na área têxtil.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Introdução a Colorimetria: Fundamentos da luz; Teoria da cor; Tipos de Iluminantes;
2. Cores primárias e secundárias; Espaço das cores; Sistemas (Munsell, CIELAB, CIELCH);
3. Mediação do branco; Controle da qualidade (Passa, Falha); Banco de dados; Formulação e Correção; Metameria.
4. Espectrofotômetros;
5. Introdução à teoria da Cor. Conhecimentos dos níveis: físico, visual, psicofísico e psicométrico para avaliação da Cor.
6. Aplicabilidade da Cor como ferramenta de controle de qualidade e desenvolvimento de receitas.

##### **Procedimentos Metodológicos**

- Laboratório Químico Têxtil;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Visitas técnicas.

##### **Recursos Didáticos**

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

##### **Avaliação**

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, seminários e etc.

##### **Bibliografia Básica**

1. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003;
2. Araujo, M.; Castro, M. M., Manual de Engenharia Têxtil V.II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
3. Rodrigues, E. C., Controle de Qualidade em Química Têxtil: Métodos Práticos, SENAI/CETIQT, Rio de Janeiro, 1997.
4. AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
5. JONES, L ; ATKINS P. Princípios da Química: Questionando a Vida e o Meio Ambiente. Bookman, 2005.
6. Salem, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem. – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.
7. COSTA, Mirko R. A Colorimetria da indústria têxtil. São Paulo, v.18, n.39, p.39-47, jun. 1995.

##### **Bibliografia Complementar**

- Não disponível para esta disciplina

##### **Software(s) de Apoio:**

- Operação Têxtil / Systêxtil
- Mathis / Mesdan

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Tecnologia do Beneficiamento Secundário**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

#### EMENTA

Corantes e suas Aplicações nos Substratos Têxteis: Corantes Diretos, Reativos, à Tina, Sulfuroso, Azóico, Disperso, Básico, ao Mordente, Pré-Metalizados, Corantes Naturais. Teoria Geral do Tingimento: Cinética e Termodinâmica. Influência da Estrutura da Fibra E Influência da Estrutura do Corante, Auxiliares, Maquinário e Processos Descontínuos, Contínuos e Semi-Contínuos de Tingimento de Polímeros Naturais, Químicos e Suas Misturas. Água na Tinturaria, Cozinha de Cores, Cálculos de Processos de Tingimento e Testes de Solidez. Aspectos Ecológicos dos Corantes e Processo de Tingimento.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estudar as etapas e os tipos de beneficiamento a serem aplicados ao tecido. As etapas dos processos de beneficiamento secundário assim como as máquinas e equipamentos. Características e classificação dos produtos químicos e auxiliares utilizados nas etapas de beneficiamento dos substratos têxteis. Padrões de qualidade do produto beneficiado, para a aplicação a que se destina. Tipos de ensaios laboratoriais (normas regulamentadoras) a serem utilizadas nos procedimentos e seus respectivos valores e resultados.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Corantes e suas Aplicações nos Substratos Têxteis: Corantes Diretos, Reativos, à Tina, Sulfuroso, Azóico, Disperso, Básico, ao Mordente, Pré-Metalizados, Corantes Naturais.
2. Teoria Geral do Tingimento: Cinética e Termodinâmica. Influência da Estrutura da Fibra E Influência da Estrutura do Corante, Auxiliares, Maquinário e Processos Descontínuos, Contínuos e Semi-Contínuos de Tingimento de Polímeros Naturais, Químicos e Suas Misturas.
3. Água na Tinturaria, Cozinha de Cores, Cálculos de Processos de Tingimento e Testes de Solidez. Aspectos Ecológicos dos Corantes e Processo de Tingimento.

##### Procedimentos Metodológicos

- Laboratório Químico Têxtil;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Visitas técnicas.

##### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

##### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, seminários e etc.

##### Bibliografia Básica

1. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003;
2. Araujo, M.; Castro, M. M., Manual de Engenharia Têxtil V.II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
3. Rodrigues, E. C., Controle de Qualidade em Química Têxtil: Métodos Práticos, SENAI/CETIQT, Rio de Janeiro, 1997.
4. AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
5. JONES, L.; ATKINS P. Princípios da Química: Questionando a Vida e o Meio Ambiente. Bookman, 2005.
6. Salem, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem. – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.
7. AMORIM, Hildebrando Rebouças. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

##### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Tecnologia do Beneficiamento Terciário**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

#### EMENTA

Introdução aos Acabamentos Finais Permanentes e não Permanentes. Máquinas e Equipamentos Utilizados (Rama, Sanforizadeira, Calandra, Hidroextrator, Compactadeira, Lixadeira, Aplicação por Espuma). Acabamentos Finais (Calandragem, Felpagem, Navalhagem, Crepagem, Tratamento Camurça, Pré-Encolhimento, Acabamentos com Resinas, com Amaciantes, com Encorpantes, com Enzimas, Acabamento Oleofóbicos, Hidrofóbicos e Elastoméricos, Bacteriostáticos, Anti-Estáticos, Anti-Chama, Anti-Pilling, Easy Care, Durable Press, Proteção aos Raios UV, Repelente a Agentes Químicos, Soil Release). Acabamentos Inteligentes/Especiais: com Encapsulados e etc.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estudar as etapas e os tipos de beneficiamento a serem aplicados ao tecido. As etapas dos processos de beneficiamento secundário assim como as máquinas e equipamentos. Características e classificação dos produtos químicos e auxiliares utilizados nas etapas de beneficiamento dos substratos têxteis. Padrões de qualidade do produto beneficiado, para a aplicação a que se destina. Tipos de ensaios laboratoriais (normas regulamentadoras) a serem utilizadas nos procedimentos e seus respectivos valores e resultados.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução aos Acabamentos Finais Permanentes e não Permanentes.
2. Máquinas e Equipamentos Utilizados (Rama, Sanforizadeira, Calandra, Hidroextrator, Compactadeira, Lixadeira, Aplicação por Espuma).
3. Acabamentos Finais (Calandragem, Felpagem, Navalhagem, Crepagem, Tratamento Camurça, Pré-Encolhimento, Acabamentos com Resinas, com Amaciantes, com Encorpantes, com Enzimas, Acabamento Oleofóbicos, Hidrofóbicos e Elastoméricos, Bacteriostáticos, Anti-Estáticos, Anti-Chama, Anti-Pilling, Easy Care, Durable Press, Proteção aos Raios UV, Repelente a Agentes Químicos, Soil Release).
4. Acabamentos Inteligentes/Especiais: com Encapsulados e etc.

##### Procedimentos Metodológicos

- Laboratório Químico Têxtil;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Visitas técnicas.

##### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

##### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, seminários e etc.

##### Bibliografia Básica

1. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003;
2. Araujo, M.; Castro, M. M., Manual de Engenharia Têxtil V.II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
3. AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
4. JONES, L ; ATKINS P. Princípios da Química: Questionando a Vida e o Meio Ambiente. Bookman, 2005.
5. RODRIGUES, E. C. Controle de Qualidade em Química Têxtil. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 1997.
6. Salem, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem. – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.

7. AMORIM, Hildebrando Rebouças. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Tecnologia da Estamparia**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### EMENTA

Classificação dos Corantes e Pigmentos para o Processo de Estamparia de Polímeros Naturais e Químicos.  
Produção e Propriedades de Pastas de Estampagem com Pigmentos e Corantes.  
Processos de Estamparia via Silk Screen, Quadro a Quadro Automático, Rotativa (sistema de faca, vareta etc), via Termo Transferência, Discharge, Estamparia por Corrosão e por Reserva.  
Desenvolvimento de Matrizes. Estamparia de Carpete e Fios. Fixação e Pós Tratamento de Substratos Estampados.  
Estamparia Digital; Aplicação pelo sistema Coating.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estudar as etapas e os tipos de beneficiamento a serem aplicados ao tecido. As etapas dos processos de beneficiamento secundário assim como as máquinas e equipamentos. Características e classificação dos produtos químicos e auxiliares utilizados nas etapas de beneficiamento dos substratos têxteis. Padrões de qualidade do produto beneficiado, para a aplicação a que se destina. Tipos de ensaios laboratoriais (normas regulamentadoras) a serem utilizadas nos procedimentos e seus respectivos valores e resultados.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Classificação dos Corantes e Pigmentos para o Processo de Estamparia de Polímeros Naturais e Químicos.
2. Produção e Propriedades de Pastas de Estampagem com Pigmentos e Corantes.
3. Processos de Estamparia via Silk Screen, Quadro a Quadro Automático, Rotativa (sistema de faca, vareta etc), via Termo Transferência, Discharge, Estamparia por Corrosão e por Reserva.
4. Desenvolvimento de Matrizes.
5. Estamparia de Carpete e Fios.
6. Fixação e Pós Tratamento de Substratos Estampados.
7. Estamparia Digital;
8. Aplicação pelo sistema Coating.

##### Procedimentos Metodológicos

- Laboratório Químico Têxtil;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Visitas técnicas.

##### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

##### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, seminários e etc.

##### Bibliografia Básica

1. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003;

2. Araujo, M.; Castro, M. M., Manual de Engenharia Têxtil V.II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
3. AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
4. JONES, L ; ATKINS P. Princípios da Química: Questionando a Vida e o Meio Ambiente. Bookman, 2005.
5. Salem, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem. – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.
6. RODRIGUES, Ednilson Caetano. Controle de qualidade em química têxtil: métodos práticos. Rio de Janeiro: CNI/SENI/CETIQT, 1997.
7. AMORIM, Hildebrando Rebouças. Síntese dos procesos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Controle de Qualidade na Indústria Têxtil**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

#### EMENTA

Documentos Normativos: Normas, Normas técnicas utilizadas nos ensaios têxteis;  
Tipos de documentos normativos: Diferença entre norma técnica e regulamento técnico, desafios e tendências da normalização; Controle do produto: delimitação do assunto, relação entre materiais têxteis e a umidade, (análise composicional de substratos Têxteis); Métodos de medição físicas das fibras;  
Métodos de medição físicas dos fios: Medições físicas das propriedades mecânicas.  
O estudo dos controles laboratoriais de tecidos. Principais ensaios realizados em tecido plano. Proporcionar ao aluno, o desenvolvimento de tecidos utilizando estruturas diferentes (telas, sarjas e cetins). Realizar atividades práticas que envolvam os padrões de qualidade do produto beneficiado, para a aplicação a que se destina. Realizar ensaios laboratoriais com utilização de (normas regulamentadoras) a serem realizados nos substratos têxteis (fios e tecidos acabados) que foram beneficiados e seus respectivos valores de resultados. Controles de qualidade feitos ao longo dos processos de beneficiamento (primário, secundário e terciário). Ensaios em tecidos: (Estabilidade Dimensional, Resistência ao Rasgamento, Resistência ao Pilling).

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Proporcionar aos alunos conhecimento técnico, teórico e pratico que permitam sua capacitação para um gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, através da aplicação adequada de técnicas de controle de qualidade da fiação. Fundamentar os alunos em relação aos conceitos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, através da interpretação e execução das técnicas de qualidade na tecelagem.
- Proporcionar aos alunos participantes conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, através do reconhecimento e aplicação do controle de processos químicos no beneficiamento (primário, secundário e terciário).

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Documentos Normativos: Normas, Normas técnicas utilizadas nos ensaios têxteis;
2. Tipos de documentos normativos: Diferença entre norma técnica e regulamento técnico, desafios e tendências da normalização;
3. Controle do produto: delimitação do assunto, relação entre materiais têxteis e a umidade, (análise composicional de substratos Têxteis); comportamento tênsil; Métodos de medição físicas das fibras: determinação dos materiais estranhos, coletas de amostras, medição de finura, comprimento, resistência. Avaliação da limpeza das fibras: neps, materiais vegetais, fibras escuras, integração das medições da fibra no HVI e AFIS.
4. Métodos de medição físicas dos fios: medições das características estruturais: título, torção, irregularidade estrutural e Uster, defeitos localizados e periódicos. Medições físicas das propriedades mecânicas: teste dinamométricos, teste dinâmico contínuo, medição do coeficiente da fricção. Testes nos fios texturizados, medição da pilosidade, integração dos testes no fio. Controle dos Processos: Fiação – Matéria-prima, Processo Off-line (Título, Rupturas, Irregularidade, Controles Diversos).
5. Condicionamento: definição, normalização, Ensaios em Fibras de algodão, manufaturadas, Ensaios em Fios: determinação da torção e retorção, determinação da carga de ruptura e alongamento, determinação da regularidade de massa, determinação do número de filamentos, determinação dos pontos de tangleamento.

6. O estudo dos controles laboratoriais de tecidos. Principais ensaios realizados em tecido plano. A obtenção do tecido. Dados técnicos do tecido. Controle de qualidade realizado ao longo do processo de tecelagem. Proporcionar ao aluno, o desenvolvimento de tecidos utilizando estruturas diferentes (telas, sarjas e cetins), bem como realizar ensaios para determinação de características (abrasão, resistência à tração, caimento, resiliência, brilho, dentre outros tipos de ensaios que fazem parte de todas as etapas de fabricação de tecidos planos).
7. Realizar atividades práticas que envolvam os padrões de qualidade do produto beneficiado, para a aplicação a que se destina. Realizar ensaios laboratoriais com utilização de (normas regulamentadoras) a serem realizados nos substratos têxteis (fios e tecidos acabados) que foram beneficiados e seus respectivos valores de resultados. Controles de qualidade feitos ao longo dos processos de beneficiamento (primário, secundário e terciário).
8. Ensaios em tecidos: (Estabilidade Dimensional, Resistência ao Rasgamento, Resistência ao Pilling).
9. Projeto e Procedimentos no Laboratório físico; Processo Off-line, Processo On-line,.
10. Acabamento – Controle de Qualidade de Tecido Acabado: Controle de Matéria Prima, Controle dos artigos durante o Processo, Inspeção e controle dos Produtos Acabados.
11. Ensaios e Avaliação dos Produtos Químicos e Corantes, de Tingimento nos Substratos, de Solidez; Controle do Processo e Qualidade; Medição da Cor. Relação entre as Propriedades do Tecido e Processo de Confeção; Falhas Visíveis, Características Mensuráveis; Relação entre Propriedades Mecânicas e Costurabilidade, Problema no Caimento dos tecidos.

#### Procedimentos Metodológicos

- Laboratório de Fiação;
- Laboratório de tecelagem;
- Laboratório Químico têxtil;
- Laboratório Físico têxtil.

#### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, seminários e etc.

#### Bibliografia Básica

1. GARCIA, Suruapi Jorge, Tecnologia do Passador, Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 1997;
2. GARCIA, Suruapi Jorge, Fiação: Cálculos Fundamentais, Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 1995;
3. Furter, R. - Frey, M. – Análise do processo de fiação mediante a contagem e o tamanho dos neps – Zellweger Uster Ag. – CH – 8610 – Uster Suíça;
4. Jorge José de Lima, Gerenciamento da Qualidade no Processo de Fiação, SENAI-CETIQT, Rio de Janeiro, 1995;
5. PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. – São Paulo: Editora Senac, 2007.
6. MARTINS, Ariel Vicentini de Souza; MORITZ, Sérgio. Padronagem de Tecidos Planos. -Rio de Janeiro: SENAI/ Cetiqt, 2005.
7. LUNA, Liane Cardoso de. Defeitos em tecidos planos. 1 e 2 vol. - Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1984.
8. BRUNO, Flávio da Silveira; Tecelagem
9. , Conceitos e Princípios; SENAI-CETIQT – Rio de Janeiro; 1992.
10. RODRIGUES, L. H. Tecnologia da Tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPO: IBICT: PADCT: TIB, 1996. v 1 e v 2.
11. Controle de Qualidade na Ind. de Fiação e Tecelagem - vol. I (1987), vol. II (1988).
12. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003.
13. Araujo, M.; Castro, M. M., Manual de Engenharia Têxtil V.II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
14. Rodrigues, E. C., Controle de Qualidade em Química Têxtil: Métodos Práticos, SENAI/CETIQT, Rio de Janeiro, 1997.
15. AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
16. JONES, L.; ATKINS P. Princípios da Química: Questionando a Vida e o Meio Ambiente. Bookman, 2005.
17. Salem, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem. – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.
18. AMORIM, Hildebrando Rebouças. Síntese dos procesos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Lavanderia Industrial**

Carga-Horária: **30h** (40h/a)

#### EMENTA

Selecionar os processos e insumos de beneficiamento de produtos confeccionados conforme material têxtil utilizado; Tingimento de peças confeccionadas: histórico; características; classificação e técnicas de tingimento; atividade práticas de tingimento em peças confeccionadas;

Lavanderia Industrial: Características, equipamentos, produtos e processos da lavanderia industrial;

Técnicas de lavagem: Desengomagem, Cationização, Desgaste com Permanganato de Potássio, Tingimento em lavanderia;

Lavanderia de Jeans: Cálculos aplicados à lavanderia, Qualidade da água, Características,

Insumos e Auxiliares Têxteis;

Processos de Lavanderia: Desengomagem (oxidativa e enzimática), Estonagem (Atrito, Enzimática e Alcalina), Desgaste (Físico e Químico);

Acabamentos diferenciados: Físicos e Químicos;

Equipamentos: Máquinas e equipamentos;

Aspectos Ambientais: Recursos ambientais, Poluição e Resíduos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estudar técnicas de lavanderia industrial, além do uso de produtos químicos, corantes e auxiliares têxteis conforme o material têxtil utilizado no vestuário e acessórios.
- Aplica os conhecimentos adquiridos nas tarefas inerentes à lavanderia de jeans e tingimento de peças confeccionadas, optando por tratamentos, processos e classe de corante a ser utilizada em função das características técnicas das fibras que compõem o substrato têxtil e da aplicação final do produto, controlando os parâmetros técnicos do processo.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Selecionar os processos e insumos de beneficiamento de produtos confeccionados conforme material têxtil utilizado;
2. Tingimento de peças confeccionadas:
  - 2.1 Histórico; características; classificação e técnicas de tingimento;
  - 2.2 Atividade práticas de tingimento em peças confeccionadas;
3. Lavanderia Industrial: Características, equipamentos, produtos e processos da lavanderia industrial;
4. Técnicas de lavagem: Desengomagem, Cationização, Desgaste com Permanganato de Potássio, Tingimento em lavanderia;
5. Lavanderia de Jeans: Cálculos aplicados à lavanderia, Qualidade da água, Características, Insumos e Auxiliares Têxteis;
6. Processos de Lavanderia: Desengomagem (oxidativa e enzimática), Estonagem (Atrito, Enzimática e Alcalina), Desgaste (Físico e Químico);
7. Acabamentos diferenciados: Físicos e Químicos;
8. Equipamentos: Máquinas e equipamentos;
9. Aspectos Ambientais: Recursos ambientais, Poluição e Resíduos.

##### Procedimentos Metodológicos

- Laboratório Químico têxtil;
- Laboratório de Lavanderia têxtil.

##### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

##### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, seminários e etc.

#### Bibliografia Básica

1. AMORIM, H. R. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
2. JONES, L ; ATKINS P. Princípios da Química: Questionando a Vida e o Meio Ambiente. Bookman, 2005.
3. RODRIGUES, E. C. Controle de Qualidade em Química Têxtil. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 1997.
4. OLIVEIRA, G. J. Jeans: a alquimia da moda. Vitória: Oliveira, G. J. 2008.
5. CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.
6. ERHARDT, T. et. al.. Curso Técnico Têxtil. vol 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 1976.
7. AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis. vol 1 e vol 2. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Planejamento e Controle da Produção**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

#### EMENTA

Fundamentos do planejamento e controle da produção. A função do PCP e a previsão de vendas. Fases do planejamento e controle da produção. Técnicas de planejamento da produção. O PCP e a gestão dos estoques. Definição da capacidade de produção. O PCP e o controle de qualidade. Balanceamento da produção e sincronização dos fluxos. Emissão e programação de ordens de fabricação. Métodos quantitativos no planejamento e controle da produção. Sistemas informatizados de PCP. Logística têxtil.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Proporcionar aos alunos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, através do reconhecimento, análise e prática dos princípios que permeiam o planejamento e controle da produção em uma indústria têxtil.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fundamentos do planejamento e controle da produção.
2. A função do PCP e a previsão de vendas.
3. Fases do planejamento e controle da produção.
4. Técnicas de planejamento da produção.
5. O PCP e a gestão dos estoques.
6. Definição da capacidade de produção.
7. O PCP e o controle de qualidade. Balanceamento da produção e sincronização dos fluxos.
8. Emissão e programação de ordens de fabricação.
9. Métodos quantitativos no planejamento e controle da produção.
10. Sistemas informatizados de PCP. Logística têxtil.

#### Procedimentos Metodológicos

- Visitas Técnicas ao Setor de PCP de Indústria Têxtil.

#### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, seminários e etc.

#### Bibliografia Básica

- CONTADOR, J. C. (Coord.) Gestão de Operações. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de Produção e Operações - manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.
- LUSTOSA, L.; MESQUITA, M.A.; QUELHAS, O.; OLIVEIRA, R. Planejamento e Controle da Produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.
- GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto. 2 ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2004.
- RIBEIRO, L. G. Introdução à Tecnologia Têxtil. Volume I, II e III. Rio de Janeiro, SENAI CETIQT, 1984.
- ARAUJO, M.; CASTRO, E. M. M. Manual de engenharia têxtil. Volume I e II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
- PCP básico na indústria têxtil - Maria Lúcia Alencar de Rezende – 1992 – SENAI CETIQT.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Operação Têxtil / Systêxtil

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**

Disciplina: **Higiene e Segurança do Trabalho na Ind. Têxtil e de Confeccões**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### EMENTA

Conceitos básicos de Higiene ocupacional e segurança do trabalho;  
Riscos na indústria têxtil: identificação e mapeamento;  
Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações na indústria têxtil;  
Acidentes de trabalho na indústria têxtil: conceituação, classificação, causas e prevenção;  
Comportamento dos profissionais do setor têxtil diante de acidentes: psicologia, comunicação e treinamento;  
Doenças ocupacionais na indústria têxtil: conceituação, classificação, causas e prevenção;  
Ergonomia nos postos de trabalho do setor têxtil e de confecções;  
Proteção ao meio ambiente;  
Introdução a legislação de segurança e saúde do trabalho e suas aplicações.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Proporcionar aos alunos o conhecimento prático e teórico essencial para a administração da problemática oriunda no ambiente de trabalho relativa à Higiene Ocupacional e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceitos básicos de Higiene ocupacional e segurança do trabalho;
- Riscos na indústria têxtil: identificação e mapeamento;
- Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações na indústria têxtil;
- Acidentes de trabalho na indústria têxtil: conceituação, classificação, causas e prevenção;
- Comportamento dos profissionais do setor têxtil diante de acidentes: psicologia, comunicação e treinamento;
- Doenças ocupacionais na indústria têxtil: conceituação, classificação, causas e prevenção;
- Ergonomia nos postos de trabalho do setor têxtil e de confecções;
- Proteção ao meio ambiente;
- Introdução a legislação de segurança e saúde do trabalho e suas aplicações.

#### Procedimentos Metodológicos

- Elaboração de mapas de riscos;
- Visitas técnicas a indústria têxtil local e regional;
- Relatórios de visitas técnicas.

#### Recursos Didáticos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

#### Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas, auto-avaliação, seminários, projetos de mapas de riscos ambientais envolvendo setores da indústria têxtil e etc.

#### Bibliografia Básica

1. Maluf, E.; Kolbe W., Dados Técnicos para a Indústria Têxtil, 2a ed., IPT/ABIT, São Paulo, 2003; LIVROS.
2. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v. 2984 p. ISBN 9788599331101.
3. ARAÚJO, Luis César G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 434 p. ISBN 8522442029.
4. ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 804 p. ISBN 852245213X.
5. BRANDIMILLER, Primo A. Perícia judicial em acidentes e doenças do trabalho. São Paulo: SENAC, 1996. 312 p. ISBN 9788585578930.
6. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 256 p. ISBN 9788522422555.
7. GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008. 1399 p. ISBN 9788536111827.
8. KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título *Fitting the task to the human*. ISBN 9788536304373.
9. PONZETTO, Gilberto. Mapa de riscos ambientais: NR-5. 2. ed. São Paulo: LTr, mai. 2007. 136 p. ISBN 9788536109671.
10. ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. Stress e qualidade de vida no trabalho: Perspectivas atuais da saúde ocupacional. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 202 p. ISBN 8522441359.
11. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA. 2. ed. São Paulo: LTr, ago. 2003. 154 p. ISBN 8536104643.
12. SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jun. 2004. 80 p. ISBN 8536105658.
13. \_\_\_\_\_. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados: PPRA. 3. ed. São Paulo: LTr, jun. 2007. 112 p. ISBN 9788536109763.
14. \_\_\_\_\_. Manual prático de avaliação e controle de ruído: PPRA. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, mai. 2008. 136 p. ISBN 9788536111452.
15. ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002. 80 p. ISBN 8536102160.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Tecnologia e Meio Ambiente**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

#### **EMENTA**

A poluição ambiental pela indústria, agentes, controle e parâmetros; Princípios da oxidação biológica. Fontes poluidoras têxteis, especialmente processos químicos à úmido; Modificações no processo para minimizar poluentes; Sistemas corretos de tratamento de despejos industriais, com ou sem recuperação. Desenvolvimento e tendências no controle da poluição; Sistema SGA/14001; Resoluções e Legislação ambiental; Licenciamento ambiental; Sistemas de gestão ambiental para a Indústria Têxtil; Água para a Indústria Têxtil; Controle e tratamento da água e efluentes; Tratamento de Efluentes: Tratamento Físico-Químico de Efluentes Têxteis; ETE's têxteis; sistemas e métodos de remoção de corantes e pigmentos; Resíduos sólidos da indústria têxtil e de confecção; Tecnologias de produção mais limpa no setor têxtil (P+L).

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Identificar a importância da Gestão Ambiental na empresa. Identificar aspectos e impactos ambientais. Aplicar normas e procedimentos de gestão ambiental identificando os processos de tratamentos de resíduos e efluentes da indústria têxtil e de confecção. Fornecer subsídios que permitam aos alunos inserir o setor ambiental em todas as etapas dos diferentes processos têxteis que envolvem o setor de confecções, seja do ponto de vista técnico quanto gerencial.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. A poluição ambiental pela indústria, agentes, controle e parâmetros;
2. Princípios da oxidação biológica. Fontes poluidoras têxteis, especialmente processos químicos à úmido;
3. Modificações no processo para minimizar poluentes;
4. Sistemas corretos de tratamento de despejos industriais, com ou sem recuperação. Desenvolvimento e tendências no controle da poluição;
5. Sistema SGA/14001;
6. Resoluções e Legislação ambiental;
7. Licenciamento ambiental;
8. Sistemas de gestão ambiental para a Indústria Têxtil;
9. Água para a Indústria Têxtil;
10. Controle e tratamento da água e efluentes;
11. Tratamento de Efluentes: Tratamento Físico-Químico de Efluentes Têxteis;
12. ETE's têxteis; sistemas e métodos de remoção de corantes e pigmentos;
13. Resíduos sólidos da indústria têxtil e de confecção;
14. Tecnologias de produção mais limpa no setor têxtil (P+L).

##### **Procedimentos Metodológicos**

- Visitas técnicas a estação de tratamento de efluentes em indústrias têxteis;
- Relatórios de visitas técnicas;
- Laboratório químico têxtil;
- Laboratório químico.

##### **Recursos Didáticos**

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Resolução de exercícios;
- Quadro branco e pincel;
- Data-show.

##### **Avaliação**

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas, auto-avaliação, e seminários sobre projetos ambientais envolvendo setores da indústria têxtil e de confecções.

##### **Bibliografia Básica**

1. Bastian, Elza Y. Onishi: Guia técnico ambiental da indústria têxtil / Elaboração Elza Y. Onishi Bastian, Jorge Luiz Silva Rocco ; colaboração Eduardo San Martin ... [et al.]. -- São Paulo CETESB : SINDITÊXTIL, 2009;

2. GENTIL, V. Corrosão, 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1996;
3. SANTOS FILHO, D.F. Tecnologia de Tratamento de Água: Água para Indústria. São Paulo: Ed. Nobel, 1987;
4. ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 14001, Sistemas da gestão ambiental: requisitos com orientação para uso. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2004;
5. SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2007;
6. DIAS REIS, L. F. S. S. ; QUEIROZ, S. M. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. São Paulo: Qualitymark, 2002;
7. FELLEBERG, G. Introdução aos problemas da poluição ambiental. São Paulo: Pedagógica e universitária, 1980;
8. GRIMBERZ, E. & BLAETH, P. Coleta seletiva: reciclando materiais, reciclando valores. N. 31. São Paulo: Instituto Pólis, 1998;
9. MOREIRA, M. S. Estratégia e implantação de sistema de gestão ambiental modelo ISO 1400. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2001;
10. ABNT, 1993. Normas ISO 9004-2. 18 p.  
ABNT, 1994. Normas ISO 9001.8 p.  
ABNT, 1998. Coletânea de Normas ISO 14000. 70 p.  
Lee, C.C., 1995. A Guide to EPA Requeriments. 320 p.  
Linhares, P.S., 1998. Sistema de qualidade aplicado ao monitoramento ambiental. Revista TECHBAHIA, 13: 101-111.  
LTR Editora, 1999. Legislação do meio ambiente (compilação). 498 p.

#### Bibliografia Complementar

- Não disponível para esta disciplina

#### Software(s) de Apoio:

- Não aplicável para esta disciplina

Curso: **Técnico Integrado em Têxtil**  
Disciplina: **Tecnologia da Malha**

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

#### EMENTA

Introdução a história da malharia de trama e de urdume. Principais definições sobre a malharia de trama e de urdume. Identificação dos principais ligamentos da malha de urdume e de trama. Cálculos básicos de produção utilizado na malharia de urdume e de trama.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Fundamentar os alunos em relação aos conceitos conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que permitam sua capacitação para o gerenciamento eficiente e eficaz dos processos têxteis, através do reconhecimento e execução das técnicas operacionais e de funcionamento do processo produtivo de malharia.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Malharia de Trama.
  - 1.1 História da malharia de trama.
  - 1.2 Definição da malharia de trama e de urdume.
  - 1.3 Principais características das malhas de trama.
2. Máquinas Circulares (Pequeno e grande diâmetro).
  - 2.1 Tipos de máquinas circulares.
  - 2.2 Princípios e fundamentos das máquinas circulares. Principais elementos das máquinas circulares (gaiolas, sensores e etc).
3. Malharia Retilínea
  - 3.1 Tipos de máquina retilínea – malha de trama.
  - 3.2 Princípio de funcionamento das máquinas retilíneas.
  - 3.3 Principais elementos das máquinas retilíneas (gaiolas, sensores e etc).
4. Padronagem das Malhas (principais ligamentos produzidos).
5. Malharia de Urdume (máquinas Ketten e Raschel)

#### Procedimentos Metodológicos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório de tecelagem;
- Laboratório físico têxtil;
- Visitas técnicas.

#### **Recursos Didáticos**

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Resolução de exercícios.

#### **Avaliação**

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas e práticas em laboratório como testes, auto-avaliação, resolução de problemas e etc.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARAÚJO, Mário; CASTRO, E. M. Melo; Manual de Engenharia Têxtil; Fundação Calouste ; Volumes I e II; Lisboa (Portugal); 1984..
2. MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

- Não disponível para esta disciplina

#### **Software(s) de Apoio:**

- Operação Têxtil / Systêxtil

## ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso:	<b>Técnico Integrado em Têxtil</b>
Seminário:	<b>Seminário de Integração Acadêmica</b>
Carga horária:	<b>10h</b>
Responsável:	Equipe Pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

### Temas

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso
- Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho)
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática)
- Autoconhecimento e postura esperada do estudante
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação)

### Objetivos

- Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

### Procedimentos Metodológicos

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

### Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

### Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

### Referências

1. AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <[http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu\\_n11\\_Amaral.pdf](http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2012.
2. GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. LUCK Heloisa. **Ação Integrada** - Administração, Supervisão e Orientação Educacional. Ed. Vozes; 2001
5. SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
6. "A onda" [The wave] (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981. Elenco: Bruce Davison, Lori Lethins, John Putsch, Jonny Doran, Pasha Gray, País/Ano de produção: EUA, 2002. Duração/Gênero: 109 min, son., color.
7. O Clube do Imperador (The Emperor's Club) (Filme). Direção de Michael Hoffman. Elenco: Kevin Kline, Emily Hirsch, Embeth Davidtz, Rob Morrow, Edward Herrmann, Harris Yulin, Paul Dano, Rishi Mehta, Jesse Eisenberg, Gabriel Millman. EUA, 2002. (Duração:109min), Son., color.
8. PICINI, Dante. **Que é experiência política**: filosofia e ciência. Rio de Janeiro, 1975.
9. POERNER, Artur José. **O poder Jovem**: história da participação política dos estudantes brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

10. ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital)
11. SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.
12. Vídeo institucional atualizado.

Curso:	<b>Técnico Integrado em Têxtil</b>
Seminário:	<b>Seminário de Iniciação à Pesquisa</b>
Carga horária:	<b>30h</b> <b>Responsável:</b> Professor pesquisador (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

#### Temas

- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação técnica;
- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e como se faz pesquisa;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa: o que se aprende com o desenvolvimento de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos)
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica.

#### Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e
- conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

#### Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

#### Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

#### Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva diagnóstica e formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Serão utilizados instrumentos como: registros da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, entre outros registros da aprendizagem, bem como a autoavaliação por parte do estudante. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

#### Referências

- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
- O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O?malley Greenburg e outros. Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.
- PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 120 p.
- SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.

ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.

SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Curso:	<b>Técnico Integrado em Têxtil</b>
Seminário:	<b>Seminário de Orientação para a Prática Profissional</b>
Carga-horária	<b>30 horas</b> Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

#### Temas

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
- Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

#### Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

#### Procedimentos Metodológicos

Orientações sistemáticas às atividades de prática profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Poderão ser realizadas a partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso. As atividades também poderão se desenvolver por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Será realizado por um professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

#### Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

#### Avaliação

- Participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional;
- Relatórios parciais; e
- Relatório final referente ao estágio, à pesquisa ou ao projeto técnico de acordo com a modalidade de prática o prevista no Projeto de Curso.

#### Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

#### Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008<sup>a</sup>

BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nivel Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

## ANEXO V – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
Rodrigues, E. C., Controle de Qualidade em Química Têxtil: Métodos Práticos, SENAI/CETIQT, Rio de Janeiro, 1997.	Beneficiamento / Controle de Qualidade	05
Salem, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem. – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.	Beneficiamento / Lavanderia / Colorimetria / Controle de Qualidade / Estamparia	10
COSTA, Mirko R. A Colorimetria da indústria têxtil. São Paulo, v.18, n.39, p.39-47, jun. 1995.	Colorimetria	03
Controle de Qualidade na Ind. de Fiação e Tecelagem - vol. I (1987), vol. II (1988).	Fiação / Tecelagem / Beneficiamento / Controle de Qualidade	05
ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 804 p. ISBN 852245213X.	Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confeccões	05
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 256 p. ISBN 9788522422555.	Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confeccões	05
PONZETTO, Gilberto. Mapa de riscos ambientais: NR-5. 2. ed. São Paulo: LTr, mai. 2007. 136 p. ISBN 9788536109671.	Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confeccões	05
ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002. 80 p. ISBN 8536102160.	Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confeccões	05
SENAI. Escola Técnica de Indústrias Química e têxtil. Centro de Informação Têxtil. Glossário têxtil e de confecção: inglês-português. Rio de Janeiro, 1986.	Inglês Aplicado a Indústria Têxtil	05
RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia Têxtil. Volume 1 e 2. RJ: Editora SENAI/CETIQT, 1984.	Introdução à Tecnologia Têxtil / Tecnologia das Fibras Têxteis / Fiação / Tecelagem / Beneficiamento	05
MALUF, E; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2ª Edição, 2003.	Introdução à Tecnologia Têxtil / Tecnologia das Fibras Têxteis / Fiação / Tecelagem / Beneficiamento / Controle de Qualidade / Não Tecidos / Estamparia	10
AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro, 1996.	Introdução à Tecnologia Têxtil / Tecnologia das Fibras Têxteis /	05
OLIVEIRA, G. J. Jeans: a alquimia da moda. Vitória: Oliveira, G. J. 2008	Lavanderia Industrial	05
CONTADOR, J. C. (Coord.) Gestão de Operações. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001	PCP	03
PCP básico na indústria têxtil - Maria Lúcia Alencar de Rezende – 1992 – SENAI CETIQT.	PCP	05
LUSTOSA, L.; MESQUITA, M.A.; QUELHAS, O.; OLIVEIRA, R. Planejamento e Controle da Produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008	PCP	03
CABRAL, José Saraiva. Organização e Gestão da Manutenção. Portugal. Livraria	Sistemas de Manutenção	05

---

Cultura 2004.		
RODRIGUES, L. H. Tecnologia da Tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996. v 1 e v 2.	Tecelagem	05
GARCIA, Suruapi Jorge, Fiação: Cálculos Fundamentais, Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 1995.	Tecnologia da Fiação / Controle de Qualidade	05
GARCIA, Suruapi Jorge, Tecnologia do Passador, Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 1997.	Tecnologia da Fiação / Controle de qualidade	05
Bastian, Elza Y. Onishi: Guia técnico ambiental da indústria têxtil / Elaboração Elza Y. Onishi Bastian, Jorge Luiz Silva Rocco ; colaboração Eduardo San Martin ... [et al.]. - - São Paulo CETESB : SINDITÊXTIL, 2009;	Tecnologia e Meio Ambiente	05